



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO
ALEGRE – UFCSPA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Porto Alegre

2009

REITORIA

Miriam da Costa Oliveira

Reitora

Cláudio Augusto Marroni

Vice-Reitor

Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitora de Graduação

Cláudio Osmar Pereira Alexandre

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Luis Henrique Telles da Rosa

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Eugênio Stein

Pró-Reitor de Administração

Evelise Fraga de Souza Santos

Pró-Reitora de Planejamento

Comissão Organizadora

Professora Adelina Mezzari

Professor Cícero Armidio Gomes Dias

Professora Claudia Ramos Rhoden

Professora Denise Conceição Mesquita Dantas

Professora Juana Lia Gonzáles Trindade Gamallo

Professora Maria Beatriz da Fonte Kohek

Professora Márcia Rosângela Wink

Professora Marilu Fiegenbaum

Professor Pedro Alves d´Azevedo

Professor Pedro Roosevelt Torres Romão

Professora Vanessa Suñe Mattevi

Professora Vanusa Regina Lando

Direção do Curso de Farmácia

Vice-Direção do Curso de Farmácia

Coordenação de Ensino e Currículo

Professora Márcia Rosa da Costa

Coordenação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Professora Cleidilene Ramos Magalhães

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO	8
1 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA.....	13
1.1 HISTÓRICO DA UFCSPA	13
1.2 MISSÃO DA INSTITUIÇÃO	15
1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	15
1.4 DOS PERFIS DOCENTES E DISCENTES DA UFCSPA.....	16
1.4.1 Perfil do docente da UFCSPA	16
1.4.2 Perfil do ingressante da UFCSPA.....	18
1.4.3 Perfil do egresso da UFCSPA	18
1.5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE	19
2 DO CURSO DE FARMÁCIA.....	20
2.1 CONCEPÇÃO.....	20
2.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO	23
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	25
2.3.1 Objetivo geral do curso.....	25
2.3.2 Objetivos específicos do curso	26
2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE FARMÁCIA	26
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA.....	29
3.1 ORGANIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	29
3.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO	29
3.3 DIRETRIZES ORIENTADORAS DO CURSO	30
3.4 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
3.5 Matriz curricular	35
3.5.2 Resumo geral da carga horária (h/a) do curso de Farmácia.....	36
3.5.3 Utilização dos laboratórios.....	36
3.5.4 Projeção de ingresso docente	39
3.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	39
3.7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	40

3.8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	40
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR	41
4	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	43
4.1	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	44
4.2	PRINCÍPIOS AVALIATIVOS.....	45
4.2.1	Nas disciplinas.....	46
4.2.2	Nos trabalhos de conclusão de curso.....	47
4.2.3	No estágio	48
5	DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	49
5.1	ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	49
5.2	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO A DISTÂNCIA.....	52
5.3	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	52
5.4	INOVAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: NÚCLEO DE HUMANIDADES.....	53
6	POLÍTICAS DE GESTÃO DO ENSINO.....	54
6.1	DIREÇÃO DO CURSO.....	54
6.2	COMISSÃO DE GRADUAÇÃO	54
6.3	COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO.....	55
6.4	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP).....	57
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
	ANEXOS	61
	ANEXO A – NORMATIZAÇÃO INTERNA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	61
	ANEXO B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	64

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Ciências da Saúde – UFCSPA, atenta ao seu papel de agente de transformação social e à sua responsabilidade no processo de expansão do ensino superior, visando à diversificação, qualidade e pluralidade de suas formas e expansão do ensino, propõe a implantação do Curso Noturno de Farmácia para o ano de 2010.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia (PPC-Far) da UFCSPA, a seguir apresentado, é fruto do trabalho coletivo e sistemático dos membros da Instituição de forma direta e indireta e de seus professores farmacêuticos que se comprometem na implantação, manutenção e desenvolvimento do curso. Buscou-se a construção coletiva deste documento com a participação da comunidade acadêmica, entre os outros professores, também envolvidos no curso, Direções e Comissões de Graduação dos Cursos, Pró-Reitorias, Coordenação de Ensino e Currículo e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

É um projeto que visa integrar o mundo do ensino e do trabalho, buscando a excelência científica, tendo como foco o compromisso ético, político e social, vindo ao encontro da missão da Instituição e de uma proposta de ensino atualizada para atender as Diretrizes Curriculares vigentes bem como as demandas sociais.

Nos últimos anos as Instituições de ensino superior estão diante de uma grande oportunidade para renovarem seus projetos pedagógicos. No entanto, algumas universidades, com trabalho já consolidado, vêm encontrando dificuldades para responder aos novos desafios das Diretrizes Curriculares Nacionais, devido à tradição já incorporada em seus currículos. Abre-se, assim, um momento histórico para que novos cursos promovam a renovação do ensino e ofereçam programas que respondam aos anseios atuais.

A UFCSPA encontra-se em momento privilegiado para tal demanda político-educacional. Por ser uma Instituição Federal, com forte compromisso social, vem se caracterizando pela disposição de investir em sólidos princípios

da formação universitária, para a promoção e construção do conhecimento e também para o atendimento qualificado às demandas de mercado. A Universidade possui uma oportunidade singular para propor um Curso de Formação que espelha esta nova realidade; curso este capaz de inovar o ensino da Farmácia no Estado do Rio Grande do Sul, com chances de romper com algumas tradições, e capaz de abrir novas frentes de atuação profissional.

No que tange especificamente a área da Farmácia, identifica-se hoje uma necessidade crescente de profissionais que atuem no campo da saúde pública e a Universidade tem sido apontada como uma das vias de reconfiguração da prática do farmacêutico nesta área, uma prática mais condizente com a realidade brasileira.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia (PPC-Far) tem como premissa fazer com que cada um dos envolvidos no Curso de Farmácia se torne vinculado ao desafio que representa a construção e a ação acadêmica na sua dinâmica processual, educativa e participativa. Sua caracterização, vitalidade, avaliação e atualização, por certo, dependerão do compromisso coletivo com o que nele está proposto e com as transformações constantes da sociedade. É um processo de construção conjunta entre os profissionais farmacêuticos e não farmacêuticos, mas também envolvidos com o curso e a Instituição, cumprindo seu papel acadêmico e social.

No ano de 2006, ainda como faculdade isolada de ensino superior, a instituição foi submetida à avaliação in loco pelo MEC/INEP para autorização de funcionamento do Curso de Farmácia, entre outros. Desta forma, a Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com os docentes e coordenação pedagógica, vem trabalhando de forma a atender as necessidades apontadas pelos avaliadores, assim como as novas demandas institucionais decorrentes da transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre – FFFCMPA em Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA.

Com esta transformação a Instituição passa a gozar de autonomia

universitária e através da Decisão da Congregação nº 15/2008 de 03/09/2008 tem autorizada a oferta de 40 vagas/ano para o Curso de Farmácia, na modalidade bacharelado, a partir do ano de 2010. Por isso, foi necessária a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia na forma de um documento que registre os processos políticos e pedagógicos que norteiam a sua construção.

Com vistas a participação coletiva, este projeto será submetido à análise e discussão entre a Direção da Instituição, Coordenação de Ensino e Currículo, e professores envolvidos na organização do curso de Farmácia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, como em todas as demais partes do mundo, a Farmácia é um dos cursos mais antigos da área da saúde. Foi a necessidade humana em tratar seus distúrbios e patologias que fez da arte farmacêutica uma das mais antigas profissões.

As últimas décadas do século passado e os anos iniciais deste novo milênio foram marcados pelo desenvolvimento tecnológico, que influencia a produção de conhecimentos das Ciências da Saúde. A tecnologia avança, fazendo surgir novos métodos diagnósticos terapêuticos, em qualquer dos níveis de atenção à saúde humana.

Por sua vez, é missão da Universidade propiciar aos acadêmicos, durante sua formação, o acesso à modernização através de processos pedagógicos que favoreçam a sua formação e possibilitem a sua atuação nos Sistemas de Saúde Público e Privado.

O momento atual é de aproximação do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação, na perspectiva de formar profissionais capazes de transitar em qualquer sistema de saúde, desempenhando plenamente suas funções e prestando um serviço de qualidade à sociedade.

Neste cenário se situa a ciência e a profissão do Farmacêutico, que é melhor visualizada quando exemplificada através da evolução tecnológica e científica do nosso meio. No início do século passado, principalmente no período pós-guerra, verifica-se uma acentuada expansão do processo de industrialização, contemplando, particularmente, a área da química fina e a expansão da produção industrial de medicamentos. Nos tempos atuais, o profissional farmacêutico tornou-se fundamental no ciclo do medicamento. Por esta razão a Organização Mundial da Saúde estabeleceu algumas atividades fundamentais do farmacêutico inserido no sistema de atenção à saúde. São atribuídos ao farmacêutico a gestão, desenvolvimento, produção e controle de medicamentos e correlatos, relacionados às competências integradoras de conhecimentos de administração, economia, planejamento, farmacotécnica,

química, físico-química, farmacologia e outros; a seleção de medicamentos para implementação da terapêutica em qualquer nível de atendimento; a dispensação de medicamentos, ato essencial da profissão, para fazer chegar o medicamento a quem dele necessite, acompanhado de orientação quanto ao seu uso racional; e a informação sobre o medicamento, fomentando assim todo o ciclo do medicamento desde a pesquisa até o consumidor.

No Brasil, a formação do profissional farmacêutico também sofreu o impacto da modernização do sistema produtivo do país e, de modo particular, da industrialização do setor farmacêutico como ocorrido em nível mundial. Tais evoluções tecnológicas, o impacto da modernização no sistema produtivo do país, e a industrialização do setor farmacêutico a nível mundial inserem a Farmácia na transformação das matérias-primas em medicamentos, na pesquisa de novos fármacos, na síntese dos princípios ativos e no desenvolvimento de tecnologias de produção.

Em 1963, o Conselho Federal de Educação (CFE) fixou o currículo mínimo de Farmácia, sendo este um marco importante na trajetória do ensino farmacêutico. A Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, definindo os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Farmacêuticos.

O perfil deste profissional deve refletir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Estas novas diretrizes definem que o profissional farmacêutico deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atenção para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O profissional da farmácia, a partir desta formação inicial e de referência

fundamentada na experimentação e na compreensão de como o conhecimento é construído, contextualizado e traduzido para a realidade da comunidade, busca desenvolver competências e habilidades que relacionem os conhecimentos essenciais e metodologias, para atuar com qualidade e responsabilidade em um mercado de trabalho dinâmico e em contínuo crescimento. O egresso formado em Farmácia deve se posicionar criticamente como sujeito responsável na equipe de saúde. Deverá ser capaz de identificar as necessidades da comunidade e intervir nas áreas de sua competência, de maneira a promover o ensino, os cuidados de saúde, a conservação do ambiente e a melhoria da qualidade de vida.

O estudo da Farmácia deve possibilitar a compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo resultado numa diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. Os profissionais da área devem estar capacitados a entender o ser humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer na área do medicamento, do diagnóstico de doenças e na área do alimento.

Atualmente, a formação de profissionais de saúde tem sido repensada devido às mudanças estruturais do mundo contemporâneo nos aspectos relacionados às questões políticas, econômicas, culturais, sociais e tecnológicas. Essas mudanças resultaram em redirecionamentos nas políticas de educação e de saúde, recomendando-se uma maior integração entre o campo do ensino e do trabalho, com destaque na formação generalista, no trabalho multiprofissional, na diversificação dos cenários de prática e na adoção de metodologias ativas de aprendizagem.

A articulação entre teoria e prática pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação seja centrada na prática, numa contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho. Essa articulação se dá através de um processo que deve possibilitar o teorizar a partir da prática nos vários espaços onde acontece o trabalho da

farmácia.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais o Curso de Farmácia deve oferecer formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Assim, o farmacêutico deverá estar capacitado a atuar em todos os níveis de atenção de saúde, inserindo-se nos sistemas de saúde públicos e privados.

Segundo o Art. 4º, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, a formação oferecida deverá contemplar conhecimentos que permitam ao farmacêutico o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I – Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de saúde e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Neste contexto, pensar um curso de Graduação em Farmácia inserido em uma Universidade Federal especializada em saúde significa revalidar e valorizar sua história e trajetória, com o intento de lançar olhos para o futuro de uma formação profissional consciente da evolução da profissão e capaz de atender as demandas sociais da atualidade.

Na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, o curso de Farmácia tem seu funcionamento previsto para o primeiro semestre de 2010, em pleno processo de expansão da Instituição, inclusão no projeto REUNI e consolidação da transformação da instituição em Universidade especializada na área da saúde.

É neste cenário que o Projeto Pedagógico do curso se insere e será contextualizado nas páginas que seguem.

1 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA

1.1 HISTÓRICO DA UFCSPA

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre criada a 8 de dezembro de 1953, por Decreto do Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, com a denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre e autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 50165, de 28 de janeiro de 1961, foi reconhecida pelo Decreto nº. 54.234, de 02 de setembro de 1964. A 22 de agosto de 1969 foi autorizada a funcionar como “fundação de direito privado”, por força do Decreto-Lei nº. 781, com denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre.

A 11 de dezembro de 1980, por meio da Lei nº. 6.891, passou a denominar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA). Em 1987, por força da Lei nº 7.596, de 10 de abril, foi enquadrada como Fundação Pública. Em 11 de janeiro de 2008, foi instituída como Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA -, pela Lei nº. 11.641.

Inicialmente, concentrou-se na oferta do curso de graduação em Medicina. Já em 1964, com a implantação da Residência Médica, a então Faculdade demonstra claramente seu forte ideal na busca da mais alta qualificação no ensino médico. Esse objetivo, fundamental na história da instituição, continuou sendo norteador das ações quando, em 1968, implementou seu primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*. Essa trajetória agregou experiência, possibilitando que, a partir de 1988, a Instituição iniciasse a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado, que se ampliou, posteriormente, para o Doutorado.

Com essa abrangência das ações na área de ensino e, conseqüentemente, na de pesquisa, devido à consolidação de seus cursos de

pós-graduação *stricto sensu*, a Faculdade, a partir de 2004, amplia a sua atuação ultrapassando o campo circunscrito da área médica e passando a dedicar-se mais amplamente à área da saúde, com o oferecimento de dois novos cursos de graduação: Nutrição e Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Biomedicina) e em 2007 implementa o curso de Fonoaudiologia.

O ano de 2008 representa um marco histórico para a instituição, uma vez que a mesma completou 47 anos de atividades e se transformou em universidade.

Pela Lei nº. 11.641, de 11 de janeiro de 2008, a então Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre Fundação passa a ser Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, uma instituição pluridisciplinar, dedicada à criação, transmissão crítica e difusão da ciência, tecnologia e cultura, em nível de educação superior, na área da saúde, mantida pela União Federal e com sede e foro no município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Junto com a transformação se deu a implantação do curso de Psicologia, o primeiro curso noturno da Instituição. E, seguindo o seu plano de expansão, com o vestibular 2009 implantou os cursos de Enfermagem e Fisioterapia e prevê para 2010 a implantação do curso de Farmácia, o segundo noturno.

Como não poderia ser diferente, a UFCSPA parte dos princípios da excelência, da exigência e da qualidade para com o processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos, visando o compromisso social e guiando-se pelos seguintes princípios:

- 1 Formação humana, científica, técnica, profissional e cultural;
- 2 Desenvolvimento da pesquisa, tendo em perspectiva a expansão do conhecimento e as necessidades da sociedade;
- 3 Intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições nacionais e internacionais;

- 4 Contribuição, dentro da sua área de atuação, para a cooperação internacional e para a aproximação pacífica entre os povos;
- 5 Preservação e valorização do seu patrimônio natural, científico, cultural e tecnológico;
- 6 Compromisso com a qualidade e a ética;
- 7 Aprimoramento da democracia, da justiça, da defesa dos direitos humanos, da preservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida;
- 8 Compromisso com o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, cultural e sócio-econômico do País.

1.2 MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

Atuar no desenvolvimento, difusão e promoção de conhecimento integrado em saúde, comprometendo-se com uma educação pública de qualidade e com a formação de profissionais das Ciências da Saúde éticos, conscientes e responsáveis pelo desenvolvimento humano, sócio-econômico, cultural e tecnológico. A partir da ação interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometer-se ativamente com a qualidade da vida do indivíduo, da população e com a preservação do ambiente.

1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A UFCSPA tem como objetivos fundamentais, o ensino, a pesquisa, a formação profissional de graduação e de pós-graduação, a pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e a extensão universitária, estruturando-se de modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária.

Como objetivos específicos destacamos:

- 1 Formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na formação contínua desses profissionais;
- 2 Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- 3 Incentivar o trabalho de pesquisa, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- 4 Promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- 5 Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, sua concretização;
- 6 Promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na Instituição.

1.4 DOS PERFIS DOCENTES E DISCENTES DA UFCSPA

1.4.1 Perfil do docente da UFCSPA

O docente na UFCSPA é, certamente, um dos protagonistas tanto na elaboração dos projetos institucionais e do curso quanto no engajamento e comprometimento para sua implementação. Sua participação nessa construção traz envolvimento e identificação com as metas propostas.

Partindo do que vem sendo proposto para o que se deseja alcançar, espera-se que o docente tenha como perfil:

- 1 Comprometimento com o Projeto Pedagógico Institucional e dos cursos nos quais atua ou irá atuar, dentro de sua área de competência.
- 2 Formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina, com titulação de Mestrado ou Doutorado.
- 3 Postura de pesquisador, de quem busca aprofundar e construir conhecimentos na sua área e no ensino da sua área.
- 4 Visão interdisciplinar, estabelecendo relações entre os conhecimentos de sua área com as outras áreas de conhecimento, propiciando ao aluno a vivência da construção de um conhecimento integrado.
- 5 Capacidade de trabalhar em equipe, respeitando os limites e as potencialidades de cada um; alguém que se conhece bem e que se dispõe a conhecer outras pessoas (seus colegas professores e alunos) e as respeita em suas diferenças.
- 6 Motivação e compromisso com a docência.
- 7 Competência formadora científico-pedagógica, disposição para refletir sobre sua prática pedagógica, investigando o processo de conhecimento de seus alunos e revendo seu planejamento – ação-reflexão-ação.
- 8 Compreensão do processo de ensinar e aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando o aluno ao *saber ser* e o *saber fazer*.
- 9 Compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino-aprendizagem e a vida institucional, para conhecer e ajudar seus alunos.
- 10 Auto-estima positiva e percepção positiva pessoal dos alunos e das relações humanas empáticas.

Considerando que docentes são educadores e também seres humanos, que orientam a formação e se formam durante o processo educativo de seus alunos, é imprescindível que haja envolvimento, estabelecimento de postura, não só como docentes, mas como pessoas que atuam diretamente neste processo. É necessário também que o ensino-aprendizagem se constitua não só de conteúdos, mas também de atitudes e posturas perante o ensino, a

vida humana, a profissão e a formação.

Tal perfil deve ser orientador no processo de contratação de novos docentes, bem como constituir-se em um compromisso da instituição com o ensino superior e com o estabelecimento de políticas de formação continuada para seus docentes. Isso já está em processo de consolidação na instituição, com a oferta de cursos e de atividades que visam a abordagem e/ou o aprofundamento de discussões sobre o ensinar e o aprender, a docência e o processo formativo em saúde.

1.4.2 Perfil do ingressante da UFCSPA

O público ingressante esperado deverá ser constituído de alunos oriundos de escolas públicas e privadas do Estado e do Brasil. Estudantes em busca da formação profissional em saúde, com um sólido repertório de conhecimentos e cultura geral, senso crítico, iniciativa e disposição para a construção ativa dessa formação que, além de profissional é, também, humana.

1.4.3 Perfil do egresso da UFCSPA

O egresso da UFCSPA, como profissional das ciências da saúde, deverá ter uma formação integral e uma sólida fundamentação teórico-prática, para atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente. Deverá atuar com base em princípios ético-políticos, no contexto sócio-profissional das Ciências da Saúde, e ter consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

O que se busca não é somente a formação de um profissional

qualificado, mas de um cidadão que busque transformar a sociedade em um espaço mais igualitário e democrático.

1.5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Os principais fundamentos que alicerçam a composição da matriz curricular dos cursos da UFCSPA são a legislação educacional vigente, os documentos e normas institucionais, bem como os pressupostos pedagógicos e inovações educativas propostas para a formação dos profissionais da área da saúde nos últimos anos. Estes fundamentos são apresentados a seguir.

Em consonância com a missão desta Instituição que é “atuar na construção, difusão, promoção de conhecimento integrado e na formação de profissionais das Ciências da Saúde éticos, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento humano, sócio-econômico, cultural e tecnológico, a partir da ação interdisciplinar, comprometendo-se ativamente com a qualidade de vida da população e a preservação do ambiente”, a Matriz Curricular do Curso de Farmácia foi concebida para formar profissionais da área da saúde conhecedores da realidade econômica, política, social e cultural do país.

2 DO CURSO DE FARMÁCIA

2.1 CONCEPÇÃO

Com o propósito de definir as diretrizes político-pedagógicas para formação de farmacêuticos na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, a comissão encarregada da elaboração do Curso de Graduação em Farmácia buscou compartilhar conhecimentos e referências. Deste modo a construção deste Projeto Pedagógico foi articulada junto aos docentes farmacêuticos, pautando-se nas proposições oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96; do Projeto Político Pedagógico da UFCSPA, que define os princípios que norteiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade; e das Diretrizes Curriculares aprovadas pela Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Resolução CNE/CES nº 2 de 19 de fevereiro de 2002, publicada no DOU nº 42 em 4 de março de 2002.

Da mesma forma foram consultadas a Constituição Brasileira, a Lei orgânica do SUS, a lei de estágio e as normas e resoluções dos Conselhos Regional e Federal de Farmácia (CRF-RS e CFF).

Atendendo a legislação, no que concerne à estruturação do Curso de Graduação em Farmácia, buscou-se ainda outras referências relativas ao entendimento do que vem a ser Farmacêutico, Saúde e as concepções do modelo do Sistema Único de Saúde.

O Curso de Farmácia da UFCSPA pretende distanciar-se de práticas educativas tradicionais e fundamenta-se em pressupostos que assegurem ao futuro profissional uma postura comprometida com a realidade social em que está inserido, tendo em vista as mudanças que se fazem necessárias neste âmbito. Este Projeto Político Pedagógico se propõe a construir um Curso de Farmácia preocupado com a formação total da pessoa, com as mudanças nas relações interpessoais e com as relações de produção. Desta forma, propõe formar cidadãos críticos e atuantes, os quais possam delimitar seu espaço de intervenção na sociedade. Além disso, este projeto procura apresentar uma

proposta metodológica que estimule o aprendizado, que transforme os pensamentos e atitudes dos alunos, e que neles sejam desenvolvidas e avaliadas as habilidades e competências em processo contínuo e permanente. A operacionalização desta proposta será realizada através de ações de ensino, pesquisa e extensão, inseridas nas áreas de conhecimento, e também por um planejamento curricular integrado, participativo, interdisciplinar, multiprofissional e contextualizado, possibilitando a construção do conhecimento.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o curso de Farmácia deve apresentar um caráter generalista, humanista, crítico e reflexivo que leve à formação de um profissional que contemple as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). O farmacêutico poderá atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, sempre pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, para o gerenciamento e análise de dados, para a tomada de decisões e a solução de problemas, para a comunicação oral e escrita, bem como para a interação social; a atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e doença; os princípios psicossociais e éticos das relações e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, dirigindo sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

A definição dos objetivos educacionais deve ser baseada nas competências gerais e específicas necessárias para o desempenho do

Farmacêutico, apontados pelo perfil profissional, englobando as dimensões do conhecimento, habilidades e atitudes a serem atingidos.

O nosso egresso deve estar preparado para os desafios dos novos tempos e das novas tecnologias. Precisa manter-se atualizado, refletindo a realidade dinâmica vivida atualmente e que obrigam o profissional à reflexão e à mudanças de postura frente a um mercado altamente competitivo. Esta formação deve preparar cidadãos para interagir neste mundo do trabalho em permanente evolução, adaptando-se às novas tecnologias, capazes de uma ação rápida e de apresentar soluções criativas. Além disso, a formação humanista, ética e científica aliada à aquisição de conhecimentos, habilidades e competências garantirão ao egresso a capacidade de decidir e atuar com segurança e propriedade para atender as necessidades sociais.

O Farmacêutico precisa estar pronto para enfrentar as grandes e complexas demandas existentes no sistema público de Saúde, informando à população sobre tratamentos e promovendo assistência.

É importante aprofundar as discussões sobre os novos conceitos de assistência e atenção farmacêutica, buscando institucionalizá-los como referência das práticas de ensino e de atuação profissional, como uma maneira de consolidar a profissão farmacêutica como uma profissão da área da saúde, para além da prática tecnicista atual.

O Curso de Farmácia da UFCSPA será um curso predominantemente noturno com algumas atividades diurnas, para proporcionar condições ao aluno de desenvolver suas atividades acadêmicas, minimizando prejuízos em seus compromissos diurnos.

Durante a formação estão previstos estágios e atividades práticas em níveis crescentes de complexidade, em diferentes instituições, desenvolvendo pesquisas e ações de promoção e prevenção em saúde.

2.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia (PPC-FAR) está em consonância com as dimensões da realidade social da região, no caso, a cidade de Porto Alegre e o estado do Rio Grande do Sul, bem como em consonância com a realidade Nacional.

No Estado do Rio Grande do Sul tem até o momento 21 Faculdades de Farmácia, sendo 3 públicas federais e 18 privadas, predominando entre as últimas as comunitárias. Dentre as 3 universidades públicas que oferecem Cursos de Farmácia, nenhuma oferece o Curso no período noturno. Este fato contribui para que no Rio Grande do Sul não existam oportunidades de ingresso em universidades públicas a alunos trabalhadores interessados na formação em Farmácia. Assim, embora atendam ao preceito do ensino gratuito, de certa forma impedem o acesso universal. Na Região Metropolitana e Grande Porto Alegre, apenas dois estabelecimentos de ensino superior privados oferecem o Curso de Farmácia no período noturno. Neste aspecto o curso de Farmácia da UFCSPA vem atender a uma demanda ainda não contemplada, ou seja, um curso noturno que permite o acesso ao aluno trabalhador em uma universidade pública.

A capacidade do país para enfrentar questões essenciais de saúde e medicamentos, depende do desenvolvimento científico, tecnológico e da qualidade dos recursos humanos formados para a área farmacêutica. Entre as questões essenciais destacam-se:

- autonomia para o desenvolvimento e produção de insumos e produtos farmacêuticos;

- o desenvolvimento de segmentos industriais importantes, como as indústrias de medicamentos e de meios diagnósticos;

- as fontes alternativas de novas entidades químicas e de novos produtos, calcados na biodiversidade nacional, ainda relegada a um plano secundário, o que favorece a retirada desta propriedade da Nação por grupos do exterior;

- a organização da Assistência Farmacêutica de forma a atender a Política Nacional de Medicamentos, promover a universalidade do acesso e o uso racional de medicamentos.

O crescente desenvolvimento tecnológico no campo dos novos fármacos converte-se em um novo e importante caminho que precisa ser construído junto às bases acadêmicas no intuito de melhor preparar os egressos para o mercado de trabalho. A formação na área do desenvolvimento integra as estratégias para reduzir nossa dependência externa e também para garantir a inclusão social. O País dispõe de recursos humanos qualificados em praticamente todas as especialidades necessárias à geração de novos medicamentos, mas em quantidade ainda insuficiente. Assim, a indústria farmacêutica brasileira não atende adequadamente as demandas geradas pelo SUS e praticamente todos os insumos utilizados são importados. Os setores potencialmente promissores no Brasil para a pesquisa e desenvolvimento são os fármacos para o tratamento do câncer, fitomedicamentos, os genéricos, os produtos de biotecnologia, os imunobiológicos (vacinas e anticorpos), os fármacos de emprego veterinário e os kits de diagnóstico.

Além disto, o farmacêutico tem hoje um novo papel a ser desempenhado na sociedade que o integra à equipe multidisciplinar de saúde. A inserção do profissional farmacêutico no Programa de Saúde da Família (PSF) incorpora ações positivas evidenciando benefícios tanto para a equipe quanto para os usuários. O farmacêutico por meio de seus conhecimentos ainda pode propor a ampliação do acesso da população à Homeopatia, podendo representar um grande passo no sentido da reafirmação dos princípios da Universalização, Integralidade, Equidade e da construção de um SUS mais humanizado e efetivo. No entanto, a implantação do PSF cria perspectivas para a introdução de novas práticas na atenção primária, aliadas ao ensino sobre terapêutica medicamentosa e farmácia clínica, através do atendimento farmacêutico e do seguimento farmacoterapêutico. Neste contexto, a ciência farmacêutica estabelece suas raízes como profissão no seio das instituições de atenção à saúde e nas próprias comunidades onde os farmacêuticos servirão em maior número e com o efeito mais imediato no bem-

estar dos pacientes. Seus conhecimentos especializados sobre a conduta da terapêutica medicamentosa e as propriedades dos medicamentos, num ambiente de atenção à saúde cada vez mais sofisticado, os aproxima do prescritor como fonte independente de informações acerca das opções terapêuticas e as conseqüências do tratamento. E também os aproxima dos pacientes na comunidade, como dispensadores acessíveis não apenas de medicamentos, mas também de informações sobre a saúde. Desta maneira, a formação básica do farmacêutico deve conferir ao profissional competência para aconselhar habilmente sobre o tratamento de enfermidades leves e a adoção de estilos de vida saudáveis, além de prover o discernimento necessário para saber quando o melhor interesse do paciente é servido pelo seu encaminhamento rápido a um médico. Neste sentido existe uma necessidade de formar profissionais preparados para atuarem em todos os níveis da atenção à saúde.

O curso de Farmácia da UFCSPA busca não só uma formação de âmbito generalista, mas fundamentalmente de qualidade, voltado à melhoria das condições de saúde e de vida da população. Sua matriz curricular contempla o campo de estudos farmacêuticos, através de disciplinas teóricas e práticas, assim como de atividades de extensão e de pesquisa, proporcionando condições de atuação em diferentes segmentos do setor de saúde.

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1 Objetivo geral do curso

O Curso de Farmácia da UFCSPA tem por objetivo formar um profissional farmacêutico generalista, com competências para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, a serviço do ser humano e da coletividade.

Esta formação vem ao encontro da proposição da instituição que busca ser uma Universidade com excelência na área da saúde, buscando a formação

de profissionais qualificados, que atuem tendo como referência à integralidade da atenção em saúde.

2.3.2 Objetivos específicos do curso

- Habilitar profissionais para o exercício da profissão Farmacêutica, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Contribuir para o desenvolvimento e implantação das práticas da assistência farmacêutica.

- Fortalecer as ações conjuntas entre instituições de ensino e instituições de prestação de serviço público ou privado na área de saúde individual ou coletiva, de acordo com as necessidades prioritárias de saúde da população.

- Estabelecer programas interdisciplinares em diferentes níveis, promovendo a integração docente-assistencial como instrumento pedagógico fundamental para a solução dos problemas de saúde.

- Promover a qualificação técnica e de controle de qualidade das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico pela implementação de laboratórios para a produção e controle de medicamentos e para análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas.

- Possibilitar o aprimoramento profissional de farmacêuticos da região, por meio da realização de eventos ligados às ciências farmacêuticas e de programas de educação continuada.

2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE FARMÁCIA

O Curso de Farmácia da UFCSPA tem por finalidade implementar um ensino que assegure um padrão de qualificação acadêmica, condizente com o exercício de toda e qualquer atividade profissional farmacêutica.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de graduação em Farmácia do país (Resolução N° CNE/ CES 2, de 19 de fevereiro de 2002), o discente egresso do Curso de Farmácia da UFCSPA terá uma base de formação sólida sobre os medicamentos, podendo através da proposta curricular flexível do Curso, potencializar suas habilidades e competências para as áreas de análises clínicas e toxicológicas e de alimentos.

Dessa forma, o perfil esperado do egresso da UFCSPA deverá ser de um profissional que, a serviço da saúde do ser humano e da coletividade, atuará na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, desenvolvendo atividades no contexto da atenção farmacêutica, análises clínicas e toxicológicas de alimentos.

No âmbito das características pessoais, este Curso propiciará a formação de farmacêuticos com competências e habilidades gerais voltadas para: atenção à saúde, capacidade de inovação e atualização continuada de conhecimentos, e competências para administração e gerenciamento, tanto da força de trabalho, como de recursos físicos, materiais e de informações, destacando-se neste profissional o espírito crítico, liderança, iniciativa, e uma visão ampla da realidade.

Dentre as competências e habilidades específicas, o egresso deverá ser um profissional de saúde capaz de interferir no processo saúde/ doença, concebido nas múltiplas determinações, biológicas e culturais, por meio do medicamento, com competências para:

- Prestar assistência farmacêutica, compreendida como processo que envolve atividades de produção/ controle de qualidade, seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição, dispensação e utilização de medicamentos.

- Realizar atividades de farmacovigilância.

- Prestar informações sobre medicamento aos pesquisadores, profissionais da área de saúde e comunidade.

- Planejar e gerenciar os processos de serviços farmacêuticos em indústrias, farmácias e unidades de saúde.

- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, produção e controle de qualidade de medicamentos, insumos, cosméticos, saneantes, domissanitários e correlatos.

- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização profissional, bem como no registro e controle de medicamentos, cosméticos, correlatos, saneantes e domissanitários.

- Realizar análises químicas de alimentos, clínicas e toxicológicas, bem como exames laboratoriais para obtenção de diagnósticos; acompanhamento e controle do tratamento de doenças perícias técnicas e/ ou criminais.

Assim, sua atuação profissional será exercida de forma multi, inter e transdisciplinar, reforçando a ética profissional e sensibilizada para os problemas ambientais e de saúde coletiva, com atitudes de interação interpessoal e de comunicação, favoráveis às necessidades sociais da saúde.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA

3.1 ORGANIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O curso se desenvolverá prioritariamente no horário noturno, mas também com atividades nos sábados pela manhã e algumas atividades diurnas. O Curso terá a duração de cinco anos e meio, com ingressos anuais. Assim, o aluno terá como tempo mínimo de conclusão cinco anos e meio e tempo máximo oito anos e meio, três anos a mais da duração mínima do curso.

O currículo será integrado por disciplinas obrigatórias e opcionais, estágio obrigatório supervisionado e por atividades complementares.

Nas atividades complementares, o aluno deverá realizar um total de 240 horas e nas disciplinas opcionais no mínimo 140 horas. Para a integralização do currículo o aluno deverá cursar todas as disciplinas obrigatórias e os estágios, bem como cumprir o mínimo de horas de disciplinas opcionais e de atividades complementares.

3.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO

O currículo proposto será desenvolvido através de atividades teóricas e práticas com os conteúdos relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em farmácia.

O projeto pedagógico do curso de Farmácia prevê a inserção do estudante desde o início do curso em sua prática profissional. Essa inserção será realizada a partir de aproximações sucessivas às atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidade crescentes. Busca-se, dessa forma, desenvolver a iniciativa, o espírito crítico, a criatividade, o conhecimento da realidade e o compromisso social do estudante, aprimorando a sua atuação a partir da articulação e integração dos conhecimentos e das habilidades.

O Curso de Farmácia propõe a integração curricular através de três **eixos**: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas e Farmacêuticas.

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo construídos e reconstruídos nas interações sociais. A aprendizagem é, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores e a sociedade.

3.3 DIRETRIZES ORIENTADORAS DO CURSO

São diretrizes orientadoras do Curso de Graduação em Farmácia:

1. Orientação da formação profissional dentro de um perfil acadêmico preocupado com a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão da cultura.
2. Articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e assistência, garantindo o ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando a realização de experimentos e de projetos de pesquisa que socializem o conhecimento.
3. Criação de mecanismos de flexibilidade individual através de práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.
4. Interação de conhecimentos teóricos e práticos em todas as atividades propostas pelo curso.
5. Estimulação das dinâmicas de trabalho em grupos favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais.

6. Estruturação do curso na modalidade seriada.
7. Estabelecimento de no mínimo 20% da carga horária total do Curso para as atividades práticas de estágios supervisionados, 5% da carga total do Curso para as atividades complementares e no mínimo 140 horas de disciplinas opcionais.
8. Exigência da elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação docente.

O Curso de Farmácia apresenta sua proposta didático-pedagógica com conhecimentos necessários para capacitar o aluno a adquirir habilidades, atitudes e competências condizentes com o perfil profissional desejado neste projeto político-pedagógico. O currículo proposto visa formação de um profissional crítico, capaz de aprender a aprender, ser capaz de trabalhar tanto em equipe, como em pares ou individualmente, levando em conta a realidade social do meio em que estiver inserido, para prestar uma atenção de forma integrada e com qualidade.

Para tanto, a matriz curricular, construída na forma de aquisição de conhecimento gradativo, em termos de complexidade, privilegia uma formação com visão generalista do mundo e da profissão.

A flexibilização curricular visa propiciar ao aluno a participação ativa no seu processo de formação. O aluno deve ser estimulado a buscar seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem, com apoio e direcionamento através da orientação docente.

O aluno poderá complementar sua formação, além do processo técnico-científico proposto, decidindo-se por leituras orientadas e orientadoras, lazer, cultura ou buscando disciplinas e atividades complementares de sua graduação, disponíveis no seu próprio Curso ou outro Curso da UFCSPA.

A proposta curricular busca inserir o aluno em atividades práticas e para além dos muros da Universidade. Tem início nos primeiros semestres do Curso, com experiências em ações de promoção e prevenção da saúde,

integradas com outros profissionais, através de parcerias firmadas com órgãos e instituições públicas ou privadas, e evolui até o final do curso em graus crescentes de complexidade. Essa complexidade torna-se crescente, de acordo com os conhecimentos propostos na matriz curricular, permitindo ao aluno completar seus conhecimentos plenamente na prática da Assistência farmacêutica, Análises clínicas, Toxicológicas e Análises de alimentos.

3.4 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA está fundamentado na construção e organização de uma matriz curricular que reflete a interdisciplinaridade do curso e preconiza uma formação do profissional generalista, conforme legislação vigente. Está organizado a partir de ênfases que vão ao encontro da filosofia da UFCSPA, do seu Plano de Desenvolvimento Institucional e das demandas sociais e de ensino.

A disposição da carga horária e dos planos de ensino garante a proporcionalidade nas atividades teórico-práticas, estágios supervisionados e atividades complementares. Permite um equilíbrio entre a formação básica e a profissionalizante para a articulação no ensino, prática profissional, pesquisa e projetos de extensão.

O Curso está estruturado para permitir ao aluno um desenvolvimento coerente e gradual, garantindo a complexidade da formação profissional, aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para o conhecimento ético-técnico-cultural.

A matriz curricular do Curso de Farmácia prevê o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, distribuídas e integradas através de três eixos que estruturam e direcionam o desenvolvimento das disciplinas. Os eixos são Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Farmacêuticas, com a seguinte composição:

1- Eixo **Ciências Humanas e Sociais** - segundo as Diretrizes Nacionais, abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração. Fazem parte deste núcleo as disciplinas de Bioética, Filosofia da Ciência, História das Ciências da Saúde, Metodologia Científica, Redação Acadêmica, Saúde Pública, Sociologia e Antropologia da Saúde, Educação e Comunicação em Saúde e Psicologia.

2 - Eixo **Ciências Biológicas e da Saúde** - inclui os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Fazem parte deste núcleo as disciplinas de Anatomia, Biofísica, Biologia Molecular, Bioquímica, Biossegurança, Biotecnologia, Botânica, Bromatologia, Citologia, Citologia Clínica e Líquidos Corporais, Enzimologia, Epidemiologia, Farmacologia, Fisiologia, Genética, Hematologia, Histologia e Embriologia, Imunologia, Micologia, Microbiologia, Parasitologia, Patologia e Toxicologia

3- Eixo **Ciências Exatas e Farmacêuticas** - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações farmacêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática farmacêutica. Os conhecimentos desenvolvidos neste eixo enfocam o papel e as atribuições do farmacêutico na sociedade. São parte da matriz curricular, dentro deste eixo, as disciplinas de Análise instrumental, Atenção farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Bioestatística, Controle de Qualidade em Análises Clínicas, Cosmetologia, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Economia e Administração de Empresa Farmacêutica, Farmácia Hospitalar, Farmacognosia, Farmacotécnica, Farmacotécnica Homeopática, Física, Físicoquímica, Fitomedicamentos, Garantia e Controle de Qualidade, Informática em Saúde, Introdução as

Ciências Farmacêuticas, Matemática, Modelagem Molecular, Operações Unitárias, Prática em Atividades Farmacêuticas I, II, III e IV, Química Analítica, Química Farmacêutica, Química Geral Experimental, Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica, Síntese Orgânica, Tecnologia de Alimentos e Tecnologia Farmacêutica, bem como os Estágios Curriculares e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Da primeira à quinta série do curso de Farmácia da UFCSPA, os alunos cursarão disciplinas distribuídas nos três eixos citados, como demonstra a Matriz Curricular abaixo. No segundo semestre da quinta série e no primeiro semestre da sexta série os alunos, obrigatoriamente, realizarão estágios supervisionados nas áreas de Farmácia, Indústria, Análises Clínicas e Toxicológicas e de Alimentos. No final desta série o aluno apresentará seu trabalho de conclusão no curso de Farmácia, sendo este avaliado por uma banca examinadora.

3.5 Matriz curricular

C. Humana e Sociais		C. Biológicas e da Saúde				C. Exatas e Farmacêuticas				
1º Série		2º Série		3º Série		4º Série		5º Série		6º Série
1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem
Sociologia e antropologia da saúde 30	Saúde Pública 60	Redação acadêmica 30	História das Ciências da Saúde 30	Bioética 30	Filosofia da Ciência 30	Psicologia 30	Metodologia científica 30	Educação e Comunicação em Saúde 30	Estágio I 360	Estágio II 440
Anatomia 90	Biofísica 60	Bioquímica I 75	Bioquímica II 45	Farmacologia I 75	Farmacologia II 75	Bioquímica III 60	Biotecnologia 60	Toxicologia 90	TCC	TCC
Biossegurança 45	Histologia e embriologia 75	Fisiologia I 60	Fisiologia II 60	Patologia 45	Parasitologia 45	Microbiologia 90	Enzimologia 30	Cosmetologia 60		
Citologia 60	Botânica 60	Informática em Saúde 30	Biologia Molecular 60	Genética 60	Micologia 30	Hematologia 75	Citologia clínica e Líquidos Corporais 45	Controle de qualidade em análises clínicas 30		
Introdução a C. Farmacêuticas 30	Q Geral experimental 60	Bioestatística 45	Epidemiologia 30	Bromatologia 60	Imunologia 75	Farmácia hospitalar 30	Modelagem molecular 75	Fitomedicamentos 30		
Q Geral e Inorgânica 75	Q Orgânica I 60	Q orgânica II 60	Síntese orgânica 60	Q Farmacêutica I 60	Q Farmacêutica II 60	Atenção farmacêutica 30	Operações unitárias 60	Economia e administração de empresa farmacêutica 30		
Física 30	Físicoquímica 60	Q analítica 75	Análise instrumental 90	Farmacotécnica I 60	Farmacotécnica II 60	Farmacotécnica homeopática 45	Tecnologia farmacêutica I 60	Tecnologia farmacêutica II 60		
Matemática 45	Prática em atividades farmacêuticas I 60	Assistência farmacêutica 30	Farmacognosia 60	Deontologia e Legislação Farmacêutica 30	Prática em atividades farmacêuticas III 60	Tecnologia de alimentos 45	Garantia e Controle de Qualidade 60	Trabalho de conclusão de curso 30		
			Prática em atividades farmacêuticas II 60				Prática em atividades farmacêuticas IV 60			
		Disciplinas optativas	Disciplinas optativas	Disciplinas optativas	Disciplinas optativas	Disciplinas optativas	Disciplinas optativas	Disciplinas optativas		
405	495	405	495	420	435	405	480	360	360	440

3.5.2 Resumo geral da carga horária (h/a) do curso de Farmácia

Soma da carga horária total	Carga (h/a)	Percentual mínimo exigido em relação à carga horária (%)
Disciplinas obrigatórias	3900	73,5
Disciplinas opcionais	140	1,5
Estágios obrigatórios	800	20
Atividades complementares	240	5
Carga horária total	5080	100

3.5.3 Utilização dos laboratórios

Os laboratórios no Curso de Graduação em Farmácia tem como finalidades:

- proporcionar a realização das aulas práticas de Graduação, qualificando o processo de ensino-aprendizagem;
- viabilizar a realização de experimentos de projetos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão envolvendo docentes e discentes da UFCSPA.

A utilização dos Laboratórios no transcorrer do Curso está distribuída conforme quadro abaixo.

3.5.4 Projeção de ingresso docente

Em relação ao corpo docente necessário para desenvolver todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, convém ressaltar que, mesmo considerando os docentes que já fazem parte do quadro funcional da Instituição, ainda serão necessários novos docentes para atuar nas áreas que correspondem às disciplinas de: Farmácia na Saúde Coletiva, Química Geral e Inorgânica, Matemática, Química Geral e Experimental, Física, Atenção e Assistência farmacêutica, Química Analítica, Físicoquímica, Controle de Qualidade, Análise Instrumental, Farmacognosia, Química Farmacêutica, Enzimologia, Farmacotécnica, Modelagem molecular, Tecnologia Farmacêutica, Deontologia e Legislação Farmacêutica, Economia e Administração de Empresa Farmacêutica, Farmácia Hospitalar, Operações Unitárias, Farmacotécnica Homeopática e Cosmetologia.

3.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são normatizadas pela Instituição. São consideradas atividades complementares somente aquelas que não fazem parte das disciplinas curriculares obrigatórias, devendo estar relacionadas com a área de conhecimento do curso.

- 1 Disciplina eletiva ou Plano de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCI);
- 2 Participação em curso de extensão universitária (Congressos, Simpósios, Seminários, Salões e Semanas acadêmicas ou similares);
- 3 Atividade de Vivência Profissional Complementar;
- 4 Iniciação à Docência (PID);

- 5 Iniciação à Pesquisa (IC);
- 6 Publicações;
- 7 Aprovação em provas e ou concursos externos a UFCSPA;
- 8 Participação em colegiados;
- 9 Programa de Tutoria;.
- 10 Participação em atividade de extensão/ação comunitária.

A normatização interna que orienta e regula as atividades complementares constam no Anexo A.

3.7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

O ementário das disciplinas referidas na organização curricular do Curso de Farmácia encontra-se no Anexo B.

3.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O objetivo da realização do “Trabalho de Conclusão de Curso” é promover a produção científica a partir dos conhecimentos teóricos e práticos do curso e a sua divulgação, bem como a consulta de bibliografia especializada, proporcionando o aprimoramento no conhecimento de um tema e, além disso, promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão. O trabalho de conclusão de curso é elaborado pelos acadêmicos e consiste na produção individual, orientada, em qualquer área do conhecimento da Farmácia.

A proposta de temas deverá ser feita pelo aluno que realizará o trabalho acordado com o orientador.

Os assuntos selecionados pelos acadêmicos para construção do TCC poderão seguir os seguintes desenhos:

- a) Estudo observacional;
- b) Estudo experimental;
- c) Estudo de caso.

A orientação do projeto e do trabalho de conclusão é de responsabilidade do professor orientador, em linhas de pesquisa relacionadas a sua área de atuação, devendo ser o mesmo indicado pelo acadêmico ao diretor do Curso de Farmácia. Para a orientação do trabalho de conclusão deverá obrigatoriamente o orientador ser professor da Instituição. Se houver um co-orientador, esse poderá ser de outra Instituição.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) terão início no 9º semestre curricular, com a elaboração de um projeto de pesquisa na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que esse deverá ser encaminhado até o final do referido semestre aos Comitês de Ética em Pesquisa das Instituições envolvidas. Os projetos de pesquisa serão desenvolvidos ao longo do 10º semestre após aprovação pelos Comitês de Ética. No 11º semestre o trabalho deverá ser concluído ocorrendo avaliação por banca examinadora. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será computada na nota final do segundo estágio curricular. As normas que regulamentarão os trabalhos de conclusão de curso serão elaboradas por comissão específica designada pela direção do curso.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular do curso de Farmácia se caracteriza por uma atividade prática do exercício profissional, de caráter obrigatório, prevista nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Farmácia, realizada em áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo do Estágio Curricular é proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Farmácia a complementação da formação acadêmica através de vivências nos campos da prática profissional, considerando os estágios

como espaços de aprendizagem social, profissional e cultural, viabilizando um contato com situações reais de trabalho.

Os Estágios Curriculares serão realizados no 10º e 11º semestres totalizando 800 horas distribuídas da seguinte forma: 380 horas cumpridas obrigatoriamente nas três áreas de atuação (140 horas em Farmácia comunitária, dispensação e manipulação ou hospitalar; 120 horas em Indústria de alimentos ou medicamentos e 120 horas em Análises clínicas) e 440 horas em área de especialidade a escolha do aluno (Farmácia, Indústria de medicamentos ou alimentos ou Análises clínicas e toxicológicas).

Os acadêmicos serão avaliados durante todo o processo de desenvolvimento do estágio. O objetivo da avaliação é de acompanhar o desenvolvimento do aluno como um todo, num processo dinâmico e que abrange o campo teórico-prático, de relacionamento interpessoal e postura ético-profissional. A nota final do segundo estágio curricular será formada pela nota do estágio juntamente com a nota do Trabalho de Conclusão de Curso

As normas para a realização do estágio serão elaboradas pela comissão de estágio.

4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Por princípio pedagógico no processo ensino-aprendizagem destaca-se a mediação pedagógica, entendendo que o *ensinar* não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção/construção.

Parafraseando Freire (1996, p. 25), assim como *ensinar* não é apenas transferir conteúdos, *formar* não “é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Dessa forma, destaca-se que tanto professor quanto aluno tem um papel a desempenhar que deve considerar:

- 1 Ser sujeitos ativos no processo de interação.
- 2 Ter disponibilidade interna.
- 3 Estar aberto ao diálogo para efetivar/concretizar uma relação de ensino dialógica.
- 4 Propor-se à construção conjunta.
- 5 Exercer a curiosidade epistemológica e o rigor científico.
- 6 Ter autonomia e capacidade de organização do conhecimento frente um problema.
- 7 Ter compromisso, ética e respeito ao outro no processo de ensino-aprendizagem.
- 8 Estar aberto a experiências inovadoras e interdisciplinares.

4.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O modelo pedagógico proposto tem o aluno como sujeito fundamental do processo de aprendizagem, como co-responsável pelo desenvolvimento desse processo. O professor é o sujeito responsável pela organização do processo de ensino e das oportunidades de aprendizagem, sendo mediador e facilitador da construção dos conhecimentos.

No que diz respeito à metodologia, orienta-se os professores a buscarem metodologias ativas, bem como a organização das aulas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem: aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio de recursos audiovisuais, seminários, análises de vídeos ou textos; leituras comentadas de artigos ou textos, realização de trabalhos em grupo ou individuais, atividades práticas, simuladas (ex: uso de software) ou reais usando casos clínicos visitas e estágios em locais de possível atuação profissional elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Ainda propõe-se a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades a distância, levando os professores a desenvolverem práticas pedagógicas que oportunizem aos alunos a interação e o desenvolvimento de projetos compartilhados, o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas na construção do conhecimento, sendo, portanto, este processo resultado da interpretação e compreensão da informação. Entende-se que as atividades de ensino a Distância não são mera transposição do ensino presencial, é um modelo que possui identidade própria devendo estar coerente com o projeto pedagógico da Instituição. Cada curso, de acordo com as suas características e necessidades pode apresentar diferentes abordagens e combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Assim, os docentes que atuarão no Curso de Farmácia terão a oportunidade de se capacitarem e serão incentivados a utilizar este recurso pedagógico na sua prática docente.

Desta forma desde 2005 a UFCSPA vem sistematicamente propiciando a qualificação docente através de algumas atividades pontuais, como por exemplo, o curso de formação e capacitação para professores ministrados por

profissionais da área da pedagogia. A formação pedagógica realizada na própria Instituição busca privilegiar o aprofundamento de questões peculiares a Universidade, bem como a integração dos professores de diferentes departamentos, oportunizando-lhes o debate no que se refere às diferentes abordagens de ensino, incluindo-se a Educação a Distância.

Os professores que integrarão o corpo docente do curso de Farmácia deverão conhecer e se envolver com o Projeto Pedagógico do Curso. Este envolvimento deverá resultar na diversificação de metodologias de ensino com a finalidade de promover o senso investigativo e crítico dos estudantes, de modo que a construção do aprendizado tenha participação ativa do aluno. Todos os professores do curso serão orientados, desde a primeira série, a promoverem atividades práticas em suas disciplinas, que envolvam o aluno com outros departamentos, com a comunidade e com outras instituições. Atividades de pesquisa e extensão também serão oportunizadas aos alunos sempre que possível, seja através de tarefas propostas nas disciplinas ou de atividades extracurriculares como a participação em pesquisas desenvolvidas pelos professores ou atividades de extensão ligadas ao curso de Farmácia e a outros cursos da UFCSPA, com o intuito de envolver o aluno em sua formação através da prática. Outras modalidades de atividades pedagógicas poderão ser empregadas dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina.

4.2 PRINCÍPIOS AVALIATIVOS

No acompanhamento permanente do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é instrumento que qualifica o desenvolvimento das atividades dos alunos. Será, portanto, além de somativa, formativa. Desse processo devem se desdobrar parâmetros orientadores, em retro-alimentação, das correções e reconduções necessárias no processo de construção do conhecimento pelo aluno. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por eles obtidos, nas avaliações no decorrer do processo de ensino e no exame final. A avaliação do

desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento. A freqüência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, vedado o abono de faltas.

4.2.1 Nas disciplinas

A avaliação deverá respeitar o que define o Regimento da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento do aluno. A freqüência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, vedado o abono de faltas. As avaliações, em número mínimo de três (3) por disciplina, visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de provas escritas, orais, práticas e outras formas de verificação, previstas no plano de ensino da disciplina.

O exame final, realizado ao término da disciplina para aqueles alunos que não atingiram a nota mínima, visa a avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e consta de uma prova teórica e/ou prática, escrita e/ou oral, a critério do professor, conforme o plano de ensino da disciplina.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). Atendida em qualquer caso a freqüência mínima de 75% às aulas e demais atividades acadêmicas, é aprovado:

I - Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7 (sete), correspondente à média ponderada ou aritmética das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no plano de ensino da disciplina;

II - Tendo a freqüência igual ou superior a 75% das aulas dadas, alcance, após o exame final, média igual ou superior a 6,0 (seis), resultado da aplicação da fórmula: *Média final após o exame* = $(Média da Disciplina \times 6) + (Nota do$

exame final x 4)/10. Fará o exame final o aluno que tiver obtido a frequência igual ou superior a 75% e média inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro). As médias são apuradas até a segunda decimal, sem arredondamento. É reprovado na disciplina o aluno que não atingir os resultados anteriormente estabelecidos.

É promovido à série seguinte o educando aprovado em todas as disciplinas da série cursada ou promovido com dependência em até duas disciplinas. O educando promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série à compatibilidade de horários, e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento.

A revisão e a discussão sistemática do processo avaliativo consiste em direito do aluno e dever do professor durante todo o semestre/ano em que ocorre a disciplina e até, se necessário, após seu término. Este processo avaliativo inclui a análise entre professor e aluno de trabalhos, relatórios, seminários, pesquisas, provas e outros instrumentos avaliativos previstos nos planos de ensino.

4.2.2 Nos trabalhos de conclusão de curso

O aluno só estará apto a iniciar seu trabalho de conclusão após ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do Curso. O grau final atribuído ao TCC resultará da avaliação da apresentação oral e escrita, realizada por banca examinadora. Esta comissão examinadora será constituída por três membros indicados pelo orientador e homologados pela Comissão de Estágio conforme regulamento, não podendo o orientador fazer parte da mesma.

Para avaliação será utilizado instrumento próprio fornecido pela Comissão de Estágio, onde o educando receberá grau entre 0 e 10. A apresentação escrita representará 60% da nota final e a apresentação oral 40%. Durante a defesa oral do trabalho, o aluno será argüido sobre qualquer

parte do mesmo, pela referida banca. O aluno será considerado aprovado quando obtiver grau igual ou superior a 7,00 (sete). Ao aluno, quando reprovado no TCC, por ocasião da primeira defesa, será oferecida uma nova oportunidade.

4.2.3 No estágio

O objetivo da avaliação é de acompanhar o desenvolvimento do aluno como um todo, entendendo que o ato de avaliar não é algo estanque e descontextualizado, mas um processo dinâmico e que abrange o campo teórico-prático, de relacionamento interpessoal e postura ético-profissional seguindo um protocolo de avaliação. Dessa forma, os acadêmicos são avaliados durante todo o processo de desenvolvimento do estágio pelo supervisor e preceptores de cada campo de estágio de acordo com critérios estabelecidos no regulamento do Estágio elaborado pela Comissão de Estágio Curricular (capítulo X) e aprovado pelo CONSEPE. Será considerado aprovado o aluno com frequência integral e com média igual ou superior a sete em cada uma das avaliações do Estágio. O aluno reprovado deverá repetir as atividades de Estágio por ocasião de uma nova oferta pelo Curso.

5 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

5.1 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de extensão e de pesquisa são entendidas como instrumentos básicos do processo de ensino-aprendizagem. A organização curricular coloca e valoriza como práticas curriculares as atuações na extensão e na pesquisa, considerando-as atividades complementares com peso específico na construção final do histórico escolar do graduando. Fica definida a atividade prática de pesquisa e a de extensão como articuladoras do processo de formação teórico-prática do aluno.

No ano de 2008, a UFCSPA iniciou o Programa de Iniciação à Docência (PID), criado pela Pró-Reitoria de Graduação, proporcionando a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria do ensino na graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. O referido programa tem como objetivos: despertar no aluno o gosto pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão e promover a integração entre o corpo docente e o corpo discente.

Os docentes da UFCSPA que possuem linhas de pesquisa próprias ou em parcerias internas ou com outras instituições propiciam aos alunos de graduação a oportunidade de participar de todo o processo que envolve a formação científica e do desenvolvimento de práticas de coletas de dados que exigem capacitação na utilização dos equipamentos e instrumentos técnicos da área, além de desenvolver conscientização crítica da produção científica vigente.

A participação em atividades de pesquisa ocorre precocemente quando os acadêmicos são estimulados a se inscreverem em estágio voluntário de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Anualmente a UFCSPA, visando a formação integrada do educando

em uma das áreas de seu interesse, abre editais para bolsas dos Programas PIBIC/CNPq e PIC/UFCSPA e acadêmicos de todos os cursos da UFCSPA podem concorrer através da submissão de projetos de pesquisa.

O curso de Farmácia da UFCSPA tem como proposta estimular a participação e adesão dos alunos a projetos de pesquisa já existentes e na elaboração de novas pesquisas em parceria com outras instituições de ensino. A UFCSPA conta com vários grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de Pesquisa do CNPq e estimula os docentes para a formação de novos grupos. O curso de Farmácia poderá contribuir para o crescimento da pesquisa na Instituição, não só criando grupos específicos, mas se integrando aos já existentes através de seus novos docentes e alunos.

Além da contribuição nas linhas de pesquisa já existentes, a formação profissional do Farmacêutico poderá contribuir para a implantação de linhas de pesquisa na área de desenvolvimento tecnológico, como por exemplo, o desenho de novos fármacos e biotecnologia. Todos sabem que o nosso país ainda carece muito de desenvolvimento biotecnológico, o que faz com que sejamos dependentes de importações para a aquisição de vários insumos, como por exemplo, os hemoderivados, todos de custo extremamente elevado. A formação destes profissionais que terão um enfoque para a área de desenvolvimento de novos fármacos contribuirá definitivamente para a concretização desse objetivo em médio a longo prazo.

A extensão universitária é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a transferência de conhecimentos para a sociedade e contribui para a articulação entre o ensino e a pesquisa. Assim, a UFCSPA define como extensão um conjunto articulado de projetos e outras atividades, tais como cursos, prestação de serviços e eventos. A participação de alunos em atividades de extensão será estimulada intensamente desde a 1ª série através de projetos como:

1. O SISP (Serviço de Informações sobre Substâncias Psicoativas): oferece à comunidade informações farmacológicas (drogas de abuso e não-

abuso) e ministra cursos de treinamento e informações. É uma prestação de serviços gratuita cujas atividades foram iniciadas em 1989 e foram continuamente ampliadas.

2. As “Feiras de Saúde”. Neste projeto, os alunos visitam comunidades da periferia de Porto Alegre, com o objetivo de vivenciar a realidade social e de exercitar conhecimentos, habilidades e práticas em desenvolvimento e prestação de informações de saúde para a comunidade.

3. Atenção Farmacêutica no SUS. A Assistência Farmacêutica é uma atividade essencial que possibilita que os vários processos que envolvem o fármaco, desde sua pesquisa até sua utilização, ocorram de forma segura e racional beneficiando individual e coletivamente os usuários de medicamentos. Além do mais, a Assistência Farmacêutica tem sido concebida como um conjunto amplo de ações com características multiprofissionais, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade. Desta forma o farmacêutico deverá integrar esta equipe multiprofissional de forma a promover a atenção farmacêutica. Esta ação direciona o exercício profissional do farmacêutico para o atendimento das necessidades farmacoterapêuticas do paciente e este passa a ser o seu foco principal de atenção. Desta forma, o farmacêutico assume a responsabilidade de garantir que o medicamento esteja produzindo no paciente o efeito desejado e ao mesmo tempo, que, ao longo do tratamento, não apareçam, ou sejam minimizados problemas indesejados e, em caso de surgimento que eles sejam solucionados.

4. Projeto Viva Voz. Os acadêmicos também serão estimulados a participar do Projeto Viva Voz, um serviço de *call center* para todo o Brasil com informações e orientações para familiares e dependentes químicos. Complementarmente, por estímulo direto de docentes e por interesse dos discentes, estes últimos participam de atividades de extensão em áreas de alcance social, em projetos em desenvolvimento na Instituição.

Considerando que a Universidade tem estreitado os laços entre o meio acadêmico e a sociedade mediante suas atividades de extensão,

estabelecendo parcerias com setores governamentais e não governamentais, a UFCSPA desenvolve ações que mobilizam professores, técnicos e estudantes em atividades interdisciplinares.

A UFCSPA e o Curso de Farmácia entendem e reforçam a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão e é através da reflexão e elaboração de atividades e propostas que busca proporcionar aos seus acadêmicos uma vivência nestes três âmbitos da formação universitária.

5.2 POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO A DISTÂNCIA

Na UFCSPA as atividades de ensino a Distância abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento e oferta destas atividades estão ao encargo de uma Comissão Institucional. O curso de Farmácia adotará a ferramenta tecnológica, atualmente em uso na Instituição, o *Moodle*. Essa ferramenta é um gerenciador de aprendizagem que possibilita o desenvolvimento das atividades à distância, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de temas relevantes referentes a cada disciplina e outros mais. Neste ambiente, o aluno encontra diversos recursos disponíveis, entre eles: lista, fórum, chat, agenda, blog, referências on-line e outros. Os professores do Curso de Farmácia serão capacitados para o preparo do roteiro de estudos, bem como, para disponibilizar o material didático das disciplinas através da sala de aula virtual.

5.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Com a finalidade de promover a inclusão social a UFCSPA tendo consciência de seu papel na sociedade, tem realizado inúmeras adaptações na estrutura predial para contemplar portadores de necessidades especiais, como por exemplo, construção de rampas, adequação de elevadores e banheiros, sinalização para deficientes visuais, etc. A isenção da cobrança da taxa de inscrição ao vestibular para candidatos efetivamente carentes, desde seu primeiro concurso vestibular próprio, é outro exemplo na direção da inclusão

social.

Além da política de inclusão, outras ações aqui apontadas caminham em direção ao atendimento do compromisso social da Instituição. Desta forma a UFCSPA propõe como metas:

- 1 Promover a inclusão de candidatos majoritariamente excluídos no processo do vestibular tradicional, através de concurso vestibular diferenciado.
- 2 Promover ações que apontem para a inclusão social na UFCSPA como por exemplo, programações culturais abertas à comunidade em geral.

5.4 INOVAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: NÚCLEO DE HUMANIDADES

O Núcleo de Humanidades foi criado com o objetivo de contribuir para a formação humanística na UFCSPA, servindo como complementação à formação técnico-científica tradicional. Nesse sentido, o caráter multidisciplinar do núcleo, que é composto por docentes da área de Filosofia, História, Letras, Lingüística e Sociologia busca fomentar o pensar reflexivo sobre a situação de relacionamento interpessoal presente no cuidado com o cliente e na interação com as instituições de saúde e demais instituições sociais.

Visando contribuir para uma educação transdisciplinar, o trabalho desse núcleo consiste em oferecer o aparato necessário para a formação de um profissional que tenha sua ação pautada pela ética e por uma percepção acurada da realidade na qual atua.

As atividades do Núcleo desdobram-se em ações de ensino, pesquisa e extensão que compreendem em assessorar os docentes e os cursos de graduação da UFCSPA no planejamento de atividades relacionadas e de acordo com as áreas anteriormente mencionadas, respeitando-se as especificações da formação acadêmica dos professores que integram o núcleo. Os trabalhos de assessoria estão delineados nas políticas de gestão do ensino.

6 POLÍTICAS DE GESTÃO DO ENSINO

6.1 DIREÇÃO DO CURSO

Os Cursos possuem um Diretor e um Vice-Diretor, ambos docentes da Instituição, vinculados à Pró-Reitoria de Graduação, e nomeados pelo Reitor da UFCSPA.

6.2 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

A Comissão de Graduação traça as diretrizes e zela pela execução do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFCSPA, obedecida a orientação geral estabelecida pelos Colegiados Superiores.

A comissão é presidida pelo Diretor de Curso, e composta pelo vice diretor, 01 representante por Departamento de Ensino vinculado ao Curso, com mandato de 2 anos, e por 02 representantes discentes, com mandato de 01 ano, permitida a recondução em ambos os casos, por mais um período conforme regimento da UFCSPA

Compete à Comissão de Graduação:

- 1 Acompanhar a execução dos programas e planos de ensino de cada disciplina.
- 2 Normatizar e acompanhar as atividades complementares dos cursos de graduação.
- 3 Encaminhar aos Departamentos análise e parecer circunstanciado nos pedidos de dispensa por aproveitamento de disciplinas.
- 4 Promover a integração intra e interdisciplinares e departamentais.
- 5 Propor alterações do currículo do curso ao órgão colegiado superior (CONSEPE).

6 Encaminhar ao CONSEPE análise dos casos de desligamento de alunos.

6.3 COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO

A Coordenação de Ensino e Currículo tem como objetivos:

- orientar e assessorar os docentes sobre os processos pedagógicos (relação professor-aluno, planejamento, metodologias de ensino, processos de avaliação), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvida na UFCSPA;
- acompanhar e auxiliar a criação, reestruturação e implementação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) conforme a legislação educacional vigente e as normas da instituição;
- propiciar a consolidação e difusão da identidade didático-pedagógica da UFCSPA.

São atribuições e responsabilidades do(a) Coordenador (a) de Ensino e Currículo:

- a condução dos processos de organização curricular dos cursos da instituição, auxiliando na definição de diretrizes na elaboração de projetos pedagógicos e das atividades de planejamento da proposta curricular;
- a coordenação do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação;
- a organização de processos de incentivo à prática de educação diferenciada através de metodologias de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação;

- a criação de Comissão Institucional para desenvolvimento e implantação do sistema de avaliação de habilidades e competências em todos os cursos de graduação;
- a coordenação dos processos de reestruturação curricular dos Cursos desenvolvidos na Universidade, tornando obrigatórias as disciplinas da área de humanidades em todos os cursos de graduação;
- a coordenação dos processos de formação continuada dos professores da Universidade;
- a coordenação dos processos de planejamento integrado na busca do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem-avaliação, nos seus objetivos, conteúdos e estratégias;
- o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem junto aos professores;
- a análise dos dados que demonstram os resultados obtidos no processo educacional, visando sempre o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem na Universidade;
- o cumprimento de normas e procedimentos operacionais estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação;
- a assessoria ao(a) Pró-Reitor(a) de Graduação no que diz respeito ao planejamento, implantação e acompanhamento das atividades de ensino na Graduação;
- a organização e arquivo de documentos, inerentes às atividades desta coordenação;
- a apresentação de relatório anual, ou quando solicitado, das atividades desenvolvidas pela Coordenação;

- o empenho e a contribuição para o desenvolvimento qualificado das atividades da Coordenação de Ensino e Currículo.

6.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

A Coordenação do Núcleo De Apoio Psicopedagógico tem como objetivos:

- coordenar, orientar, acompanhar, realizar e subsidiar às atividades envolvendo os alunos da instituição, visando o bem-estar psicossocial da comunidade acadêmica;
- organizar as atividades de orientação aos discentes, a fim de favorecer a melhoria da qualidade na aprendizagem e a formação integral dos alunos da UFCSPA;
- auxiliar e colaborar com a Pró-Reitoria de Graduação em atividades ligadas ao processo ensino-aprendizagem na universidade;
- organizar atividades de orientação pedagógica aos alunos da Graduação, promovendo eventos, cursos e oficinas.

São atribuições e responsabilidades do(a) Coordenador (a) do NAP:

- planejar, organizar e acompanhar o acolhimento e a orientação a discentes, familiares, docentes e às direções de curso em assuntos e questões de cunho acadêmico ou de relações interpessoais na instituição;
- a organização e o acompanhamento de atividades de aconselhamento Psicológico breve à comunidade acadêmica, monitorando o trabalho das psicólogas, discutindo questões

pertinentes à instituição e ao aconselhamento oferecido, por meio de reuniões sistemáticas (mensal ou conforme demanda);

- a coordenação de reuniões sistemáticas com a equipe do NAP;
- o planejamento, a organização e o acompanhamento do Programa de Tutoria dos cursos de graduação da Instituição: (a) realizando reuniões de orientação aos professores tutores de todos os cursos, (b) organizando temas para as atividades gerais de tutoria, (c) desenvolvendo, quando necessário, dinâmicas de grupo nos momentos de Tutorias de todos os cursos;
- a divulgação e orientação sobre o papel do Núcleo de Apoio Psicopedagógico na instituição;
- a participação na condução de atividades de acolhimento aos alunos ingressantes e de atividades educativas com os mesmos;
- o cumprimento de normas e procedimentos operacionais estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação;
- a assessoria ao(a) Pró-Reitor(a) de Graduação no que diz respeito ao planejamento, implantação e acompanhamento das atividades de ensino na Graduação;
- a organização e arquivo de documentos, inerentes às atividades desta coordenação;
- a apresentação de relatório anual, ou quando solicitado, das atividades desenvolvidas pela Coordenação;
- o empenho e a contribuição para o desenvolvimento qualificado das atividades da Coordenação do NAP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMOND, MD; FERNANDES, ZC; COSTA, EMMB; CUNHA, NS; HONDA, AM. Modelo Referencial de Ensino para uma Formação Farmacêutica com Qualidade. Brasília, CFF, 2008.

BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei federal nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CORTELAZZO, A.L. *Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras*. Curitiba: Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, 1999.

FERNANDES, C.Z; BERMOND, M.D.; OLIVEIRA FILHO, N.C.F.; CAMARGO, E.E.S.; CECY, C. Os desafios da Educação farmacêutica no Brasil, Brasília, CFF, 2008.

FFFCMPA. *Projeto de Desenvolvimento Institucional da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2007.

FFFCMPA. *Resolução n.º 15/2007*. Estabelece normas para o Programa de Bolsas de Iniciação a Docência da FFFCMPA. Porto Alegre: FFFCMPA, 2007.

FFFCMPA. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2008.

FFFCMPA. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2008.

FFFCMPA. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

International Pharmaceutical Federation. Aconselhamento, concordância e comunicação: educação inovadora para farmacêuticos. Brasília, CFF, 2009, 56p.

_____. Ministério de Educação. Cadastro das instituições de educação superior. Disponível em: WWW.educacaosuperior.inep.gov.br.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Farmácia. Brasília: 2002. 5p.

_____. _____. Ministério da Saúde (2004). Página do Ministério da Saúde na Internet. URL: www.saude.gov.br. 05 ago.2004.

SANTOS, M.M.C.dos (Org.). *Projeto Pedagógico: subsídios para elaboração e avaliação*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

VASCONCELLOS, C.dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I.P.A. *Educação básica: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2004a.

ANEXOS

ANEXO A – NORMATIZAÇÃO INTERNA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



RESOLUÇÃO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - 06/2008

A Pró-Reitoria de Graduação da UFCSPA, no uso de suas atribuições e considerando a necessidade de estabelecer normas operacionais para o acompanhamento e registro das Atividades Complementares, necessárias à integralização Curricular dos Cursos de Graduação da UFCSPA ,

RESOLVE:

Art. 1º Revogar a Resolução 01/2006;

Art. 2º Respeitada a legislação vigente e as normas específicas aplicáveis a cada curso, ficam normatizadas as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFCSPA visando contemplar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno regularmente matriculado, através de estudos e práticas educativas.

Art. 3º Serão consideradas Atividades Complementares somente aquelas que não fazem parte das disciplinas curriculares obrigatórias e realizadas concomitantemente ao curso em que o aluno está matriculado atualmente, devendo estar relacionadas com a área de conhecimento do curso.

Art. 4º Os alunos reprovados nos Programas de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCIs) e/ou disciplinas eletivas por frequência insuficiente terão suas inscrições vetadas nestas atividades no ano subsequente.

Art. 5º Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. A carga horária deve constar obrigatoriamente no certificado.

Art. 6º As atividades complementares, necessárias à integralização curricular dos cursos da UFCSPA , serão propostas pelas Comissões de Graduação e definidas na matriz curricular dos respectivos Cursos de Graduação.

Art.7º A cada uma das atividades serão atribuídos pontos, que deverão ser acumulados, ao longo do curso, atingindo, no mínimo, **300 pontos** para o Curso de Medicina e Psicologia, **240 pontos** para os Cursos de Biomedicina e Nutrição e **200 pontos** para o Curso de Fonoaudiologia, em **quatro ou mais modalidades** de atividades complementares listadas no Art. 8º desta normatização.

Art. 8º Poderão ser consideradas Atividades Complementares de Graduação:

§ 1 –Participação em disciplinas eletivas ou no Programa de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado – PDCI (conjunto de estudos, conteúdos teóricos e/ou práticos de diferentes disciplinas integradas, com programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e/ou créditos fixados) –

Atividades ofertadas semestral e/ou anualmente pela coordenação dos cursos de graduação e de pós-graduação. Os critérios de seleção serão normatizados pela Pró-Reitoria de Graduação.

Podem ser computados, **no máximo, 30% da pontuação total** nesta categoria.
Cada hora-aula equivalente a 1 ponto.

§ 2 – Participação em Curso de Extensão Universitária, Congresso, Simpósio, Seminário, Salão de iniciação Científica, Semana Acadêmica ou similar; regional, nacional ou internacional –

Podem ser computados, **no máximo, 60 pontos** nesta categoria.

a) Como congressista ou membro efetivo.

Cada turno ou 3 horas equivale a 1 ponto:

Categoria:

- 1 Regionais e estaduais: pontuação multiplicada por 1;
- 2 Nacionais: pontuação multiplicada por 1,5;
- 3 Internacionais: pontuação multiplicada por 2;

A definição da categoria do evento se fará levando em consideração o critério de maior valor.

Obs: Os certificados que não apresentarem a carga horária ou duração (período de realização do curso) não serão pontuados.

b) Membro de Comissão Organizadora.

Cada participação acresce 2 pontos/evento.

c) Apresentação de trabalho-resumo (tema livre ou pôster) ou apresentação de palestra em cursos de extensão.

Cada apresentação acresce 4 pontos/ trabalho.

d) Publicação em anais do congresso ou resumo em revistas.

Cada publicação acresce 4 pontos / evento.

Os subitens **c e d** são excludentes, prevalecendo o de maior valor.

§ 3 – Atividades de Vivência Profissional Complementar – Estágio não obrigatório, remunerado ou não, realizado sob supervisão e intermediado pela Pró-Reitoria de Graduação (Órgãos Intermediadores ou Conveniados para Estágio com a UFCSPA)

Podem ser computados, **no máximo, 30% da carga horária total das atividades complementares do curso** nesta categoria.

Serão computados no máximo 10 pontos para cada 30 horas de estágio.

§ 4 – Iniciação à Docência –

Atividades ligadas ao Programa de Monitoria e Iniciação à Docência da UFCSPA .

Podem ser computados, **no máximo, 30% da carga horária total das atividades complementares do curso** nesta categoria.

Cada semestre letivo equivale a 30 pontos de atividades complementares.

§ 5 – Iniciação à Pesquisa –.

Atividades ligadas aos programas de pesquisa da UFCSPA (PIC, PIBIC, PROBIC, FAPERGS e outros que porventura surgirem), participação em pesquisa, com ou sem bolsa, com pesquisador ou grupo de pesquisa/instituição reconhecida pela UFCSPA –

Podem ser computados, **no máximo, 30% da carga horária total das atividades complementares do curso** nesta categoria.

Cada 30 horas de participação nesta modalidade equivale a 5 pontos de atividades complementares.

§ 6 – Publicações –

Podem ser computados, **no máximo, 100 pontos** nesta categoria.

a) artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial, e que conste referência à UFCSPA .

Cada publicação nacional equivale a 20 pontos e internacional a 40 pontos.

b) autoria ou co-autoria de capítulo de livro.

Cada publicação nacional equivale a 20 pontos e internacional a 40 pontos.

§ 7 – Aprovação em provas e concursos externos à UFCSPA –.

Aprovação em provas para contratação como estagiário, para obtenção de vaga em atividade específica, remunerada ou não, aprovação em concurso público, ou similar. Desde que relacionadas à área da saúde e não ligadas a UFCSPA .

Podem ser computados, **no máximo, 40 pontos** nesta categoria.

Cada aprovação equivale a 10 pontos em atividades complementares.

§ 8 – Participação em colegiados (Diretório Acadêmico, Conselho Departamental, Congregação, COMGRAD, Comissão de Avaliação , Comissão de Internato /Estágio , e outras Comissões Institucionais) –

Podem ser computados, **no máximo, 40 pontos** nesta categoria.

Serão computados 5 pontos por semestre pela participação efetiva (no mínimo três reuniões) em órgãos colegiados, com certificação pelos órgãos correspondentes.

§ 9 – Tutoria –

Participação no Programa de Tutoria da UFCSPA

Podem ser computados, **no máximo 30% da carga horária total das atividades complementares do curso** nesta categoria.

Cada hora-aula equivalente a 1 ponto em atividade complementar.

§ 10 – Participação em atividade de extensão/ação comunitária, reconhecida pela UFCSPA –

Podem ser computados, **no máximo, 40 pontos** nesta categoria.

a) Participação em evento de extensão ou ação comunitária -

Cada hora equivale a 1 ponto em atividade complementar.

b) Participação em projeto de extensão –

Cada hora equivale a 1 ponto em atividade complementar.

§ 11 – Casos omissos ou específicos de atividades não contempladas na lista anterior, serão avaliados pela comissão de graduação dos cursos e não poderão ultrapassar 15% da pontuação total nesta categoria.

Art. 9º A solicitação de aproveitamento de Atividades Complementares de Graduação constantes nos itens **2, 3, 5, 6, 7, 8, 10 e 11** do Art. 7º desta resolução deverá ser apresentada anualmente pelo aluno, à Comissão de Graduação, acompanhada de documentação comprobatória. O aluno deve protocolar no ano vigente, conforme data definida no calendário acadêmico, todos os documentos comprobatórios.

Art. 10º O parecer da Comissão de Graduação de cada curso deverá levar em consideração:

a) A validade acadêmica das atividades complementares apresentadas pelo aluno, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

b) A solicitação de enquadramento do pedido encaminhado pelo aluno, de acordo com os itens do art. 8º desta normatização;

c) O número de pontos previsto para cada um dos itens do art.8º desta normatização.

Art. 10º – Os prazos para abertura de processo pelo aluno e para avaliação pela Comissão serão os previstos no calendário acadêmico.

Esta resolução tem validade por, no mínimo, 2 anos e entra em vigor nesta data.

Porto Alegre, 1º de setembro de 2008.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO UFCSPA

ANEXO B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

As ementas serão descritas a seguir sem a bibliografia básica e complementar as quais serão recomendadas pelo professor regente de cada disciplina em seu plano de ensino que será entregue ao curso.

Análise Instrumental - A disciplina aborda fundamentos e aplicações de métodos instrumentais de análise: espectroscopia no Ultravioleta/Visível (UV/VIS) e Infravermelho (IV), ressonância magnética nuclear ^1H e ^{13}C , espectroscopia de massas, fotometria de chama, espectroscopia de absorção atômica e métodos cromatográficos, potenciometria e condutometria.

Anatomia - A disciplina apresenta uma abordagem geral sobre os sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, digestores, respiratório, nervoso, urinário, endócrino, genital feminino, genital masculino, tegumentar e sensorial.

Assistência Farmacêutica – Apresenta a Política Nacional de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica. Aborda o histórico e o conceito de Assistência Farmacêutica. Discute os Programas de mecanismos de acesso a medicamentos. Estuda a Logística da Assistência Farmacêutica: planejamento, monitoramento e avaliação da Assistência Farmacêutica.

Atenção Farmacêutica – Desenvolve conceitos e evolução da atenção farmacêutica no país e no mundo. Aborda transtornos menores, dispensação e Atenção Farmacêutica, Prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados com medicamentos (Reações adversas, interações medicamentosas e notificação), metodologias de seguimento e entrevistas com pacientes, Adesão a terapia e automedicação. Apresentação e discussão de casos clínicos e comunicação com outros profissionais da equipe multidisciplinar

Bioestatística - A disciplina aborda a condução de testes estatísticos fundamentais e o entendimento de análises de dados corriqueiros em trabalhos de pesquisa na área de saúde.

Bioética – Discute a compressão dos problemas fundamentais de ética e de bioética em seu contexto histórico de modo a permitir uma reflexão coerente a respeito de problemas contemporâneos de ética e de bioética.

Biofísica – Aborda compartimentos e líquidos do organismo. Desenvolve os conceitos de Osmolaridade. Soluções. Difusão. Diálise. Transporte ativo e passivo. Regulação do pH. Bioeletrogênese. Biofísica da visão, audição, olfação e gustação. Radioatividade. Interação das radiações ionizantes com a matéria. Proteção radiológica. Efeitos biológicos das radiações Aplicações das

radiações ionizantes em Farmácia.

Biologia Molecular - A disciplina aborda os conceitos básicos da Biologia Molecular, os princípios, metodologias e aplicações das técnicas de biologia molecular na área farmacêutica, além dos avanços da Biologia Molecular e a sua correlação com a saúde humana.

Bioquímica I - Estuda as estruturas e propriedades dos aminoácidos. Estrutura e propriedade das proteínas fibrosas. Relação estrutura e atividade das proteínas globulares, através do exemplo da hemoglobina. Mecanismos de ação enzimática. Bioenergética e mecanismos de formação de compostos portadores de ligações ricas em energia. Metabolismo dos glicídios (estrutura, digestão, degradação, biossíntese e regulação).

Bioquímica II - A partir do conhecimento das biomoléculas estuda os processos metabólicos que ocorrem nos diversos tecidos do ser vivo, estabelecendo correlações clínicas. Aborda os processos de biossinalização e da integração e regulação hormonal do metabolismo dos lipídios e aminoácidos no homem.

Bioquímica III – Desenvolve a análise dos marcadores bioquímicos úteis no auxílio ao diagnóstico e monitoramento de patologias relacionadas ao metabolismo glicídico, protéico, lipídico, hidroeletrólítico, mineral e às funções renal, hepática, pancreática e cardíaca.

Biossegurança - A disciplina apresenta e discute Biossegurança no trabalho com materiais biológicos e produtos químicos. Riscos físicos. Primeiros socorros. Combate a incêndios. Resíduos.

Biotecnologia – A disciplina desenvolve uma introdução à biotecnologia: conceito e perspectiva histórica. Biotecnologia e a multidisciplinaridade. Aplicações gerais e na saúde. Aborda a biotecnologia molecular. A biotecnologia na pesquisa e desenvolvimento de medicamentos. Bibliotecas genômica e de cDNA. Clonagem. Genômica. Proteômica. Transcriptômica. Transgênicos. Vacinas. Soros. Terapia Gênica. Células-tronco. Bioinformática. Bioética.

Botânica – Apresenta fundamentos de taxonomia vegetal de plantas medicinais. Aborda as características morfoanatômicas e histoquímicas de espécies vegetais de interesse farmacêutico (plantas medicinais e tóxicas). Visa o conhecimento dos principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira. Métodos e técnicas de coletas, classificação sistemática e conservação de vegetais. Introdução a etnofarmacologia.

Bromatologia - Envolve a seleção e o preparo de amostras para a análise de alimentos, com a determinação dos seguintes constituintes: umidade, cinzas, proteínas, carboidratos, lipídios e fibras. Também são abordados os alimentos de origem vegetal e animal, bem como, métodos químicos e físicos de análises

de alimentos, com base em padrões de identidade e qualidade previstos na legislação para alimentos.

Citologia - A disciplina de Citologia na qualidade de disciplina básica do curso de Farmácia aborda os fundamentos da biologia celular relacionando estrutura celular, funções das organelas no contexto celular e tecidual, produção de energia, movimento celular, ciclo celular, divisão, diferenciação, especialização e relação com a matriz extracelular e suas propriedades. Introduz conteúdos tais como envelhecimento celular, morte celular por apoptose e necrose, biologia da célula cancerosa, biologia das células: nervosa, do sangue e do sistema imune. São abordados considerações sobre métodos de estudo e pesquisa em biologia celular, microscopia de luz, histoquímica ultraestrutural e microscopia eletrônica de varredura e de transmissão.

Citologia Clínica e Líquidos Corporais – Realiza diagnóstico laboratorial de patologias que comprometem os principais líquidos corporais baseados em conhecimentos fisiopatológicos das doenças. Estudo da citopatologia esfoliativa vaginal

Controle de Qualidade em Análises Clínicas – Aborda conceitos de gerenciamento da qualidade em laboratório de análises clínicas. Apresenta os Sistemas de controle de qualidade em metodologias laboratoriais; o Controle de qualidade analítico, de materiais e de equipamentos. Discute Erros no laboratório e aplicação prática do controle de qualidade.

Cosmetologia – Aborda a anatomofisiologia da pele e anexos. Apresenta os conceitos de: Permeabilidade seletiva da superfície cutânea. Preparações cosméticas para a pele. Adjuvantes. Perfumes. Desenvolvimento de produtos cosméticos. Sistemas matriciais e vesiculares. Preparações de liberação modificada. Lipossomas e nanopartículas. Produtos de uso infantil. Cosméticos. Organização de produção cosmética. Aspectos evolutivos e implantação das Boas Práticas de Fabricação Cosmética (BPFC). Sistematização e organização da produção cosmética. Legislação.

Deontologia e Legislação Farmacêutica - Aborda o âmbito profissional farmacêutico. Código de ética da profissão farmacêutica. Exigências legais ao exercício profissional. Órgãos representativos da profissão. Controle sanitário do comércio farmacêutico. Legislação na área farmacêutica. Política nacional de Medicamentos (PNM).

Economia e Administração de Empresa Farmacêutica - Esta disciplina visa a Gestão: geral, de produção, de compras, de vendas, de materiais e de recursos humanos. Contabilidade financeira. Economia. Farmacoeconomia. Metodologia para auto-inspeção de normas de Boas Práticas de Fabricação (BPF). Conceitos básicos de administração. Introdução ao estudo da administração: origens e princípios. Níveis gerenciais. O processo administrativo. O ambiente da administração. Habilidades e papéis gerenciais. Funções da empresa e funções básicas da administração. Evolução das principais abordagens do pensamento administrativo. As novas tendências da

administração. A estratégia: a formulação e as escolhas estratégicas; forças competitivas. A tomada de decisão gerencial: problemas, decisões e criatividade. Empreendedorismo: conceitos básicos; plano de negócio; estratégias. Noções de montagem de farmácias e drogarias.

Educação e Comunicação em Saúde – A disciplina visa o desenvolvimento de atividades e orientações acerca do estudo, da organização do tempo, da pesquisa e reflexão do estudante como sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem; aborda formas de comunicação e educação em saúde, enfatizando o papel do estudante e futuro profissional como educador e como partícipe nos processos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos no curso e na universidade. Ainda, oportuniza discussões e reflexões acerca de estudos e pesquisas da interface saúde e educação, com ênfase em estratégias e atividades educativas nas perspectivas teóricas e práticas.

Enzimologia - A disciplina estuda Enzimas em alimentos. Enzimas em medicamentos. Insumos obtidos por processos biotecnológicos. Fermentação como processo unitário. Tipos de processos fermentativos. Cinética enzimática. Cinética de processos fermentativos. Agitação, aeração e variação de escala. Regulação da expressão em microrganismos. Controles de bioprocessos e otimização. Imobilização de enzimas. Biorreatores, nomenclatura, biossegurança e padronização de enzimas. Cultura de células animais. Enzimas em biologia molecular. Purificação de biomoléculas. Relação estrutura-atividade de enzimas. Estabilização de enzimas. Tratamento de efluentes microbiológicos e orgânicos.

Epidemiologia - A disciplina tem a finalidade de abordar conhecimentos práticos sobre Epidemiologia. A formação do estudante de farmácia requer uma preparação para utilização dos instrumentos específicos de pesquisa e de análise crítica de artigos científicos.

Farmácia Hospitalar – Aborda os princípios de administração e legislação aplicados à farmácia hospitalar. Organização hospitalar. Planejamento e gestão hospitalar. Farmácias-satélites. Controle de estoques e armazenamento de materiais e medicamentos. Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT). Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM). Participação do farmacêutico em outras comissões. Sistemas de distribuição de medicamentos. Elementos de assistência farmacêutica integrada ao tratamento, reabilitação e acompanhamento dos pacientes ambulatoriais, internados e de emergência. Suprimento de correlatos, imunobiológicos e medicamentos. Padronização, dispensação, armazenamento e controle de medicamentos. Subsídios para o uso seguro e racional dos medicamentos e produtos afins. Farmacotécnica hospitalar. Participação do farmacêutico em situações de emergência e em projetos de pesquisa clínica.

Farmacognosia – Aborda o Metabolismo secundário vegetal, extração de princípios ativos vegetais, métodos de análise em farmacognosia: provas de identificação macroscópicas e microscópicas; pesquisa de sujidades; determinação do teor de umidade e de cinzas; microsublimação; prospecção

fitoquímica. Polissacarídeos: gomas, pectinas e mucilagens, heterosídeos, taninos. Aplicação e abordagens dos aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos de plantas possuidoras de alcalóides, metilxantinas, óleos essenciais, óleos fixos, resinas e lignanas. Plantas tóxicas.

Farmacologia I – A disciplina aborda e discute Farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo e do sistema nervoso central. Agentes antiinflamatórios e imunossupressores. Reações adversas e interações farmacológicas. Modelos animais em Farmacologia.

Farmacologia II – Apresenta conceitos de Farmacologia sistemática aplicada à quimioterapia das doenças infecciosas e malignas, aos sistemas cardiovascular e renal, ao trato gastrointestinal e endócrino. Métodos de investigação Farmacológico-Clinica

Farmacotécnica I – Desenvolve estudo das vias de administração e formas farmacêuticas, dando ênfase às técnicas de manipulação e ao estudo das matérias-primas, estabilidade, compatibilidades e incompatibilidade.

Farmacotécnica II – A disciplina aborda o estudo das formas farmacêuticas alopáticas de uso interno e externo, dando seqüência ao estudo com formas sólidas, semi-sólidas e líquidas.

Farmacotécnica Homeopática – Desenvolve conceitos básicos, princípios e filosofia da homeopatia. Estudo dos insumos ativos e inertes, tinturas-mãe, soluções e triturações. Métodos de dinamização e escalas de diluição dos medicamentos homeopáticos. Farmacotécnica homeopática abrangendo a manipulação de formas farmacêuticas básicas e derivadas, de uso interno e externo. Bioterápicos e isoterápicos. Conservação e dispensação dos medicamentos homeopáticos. Controle de qualidade em farmácia homeopática. Estrutura da farmácia homeopática. Receituário médico homeopático. Medicamentos homeopáticos de uso veterinário e de uso odontológico.

Filosofia da Ciência - Estuda conceitos de ciência, e outros conceitos a ela relacionados, ao longo da história do conhecimento humano. Visa distinguir entre atitude científica e senso comum. Reflete acerca da possibilidade de Ciências Humanas e, principalmente, de Ciências da Saúde

Física - A disciplina de Física aborda a Mecânica: cinética e dinâmica. Fluidos. Calorimetria e noções de termodinâmica. Eletricidade e magnetismo. Ondas óticas e acústicas. Tópicos de física moderna.

Físicoquímica - A disciplina introduz o estudo dos gases, termodinâmica, termoquímica, sistemas dispersos, cinética química, fenômenos de superfície e sistemas coloidais, polímeros.

Fisiologia I - A disciplina aborda o estudo da organização e dos mecanismos dos sistemas nervoso, muscular, cardiocirculatório e renal.

Fisiologia II - A disciplina aborda o estudo funcional dos sistemas endócrino, respiratório e digestório.

Fitomedicamentos – Apresenta conceitos gerais em fitoterapia. Noções de etnofarmacologia de plantas utilizadas pela população. Ações farmacológicas de plantas que atuam nos diversos sistemas orgânicos. Segurança e eficácia na utilização de fitoterápicos. Fitohormônios. Legislação de fitomedicamentos. Assistência farmacêutica em fitomedicamentos.

Garantia e Controle de Qualidade – Desenvolve ensaios físico-químicos e microbiológicos de produtos farmacêuticos, cosméticos e alimentos e aplicação dos sistemas de qualidade. Identificação e doseamento de substâncias. Determinação do prazo de validade. Legislação e métodos estatísticos pertinentes ao controle de qualidade.

Genética - Estuda as alterações gênicas e cromossômicas no genoma eucarioto e suas implicações em níveis individual e populacional. Aborda a utilização das principais técnicas de análise dos genes e dos cromossomos, discutindo suas aplicações nas áreas de atuação do farmacêutico. Estuda os padrões de herança, enfatizando diferentes modelos de características e doenças humanas e o conhecimento das bases genéticas do câncer. Aborda o estudo da farmacogenômica e da imunogenética e sua inserção na prática farmacêutica. Também estuda a evolução e o seu significado biológico para o indivíduo e para as populações.

Hematologia – Desenvolve o estudo da fisiopatologia e diagnóstico laboratorial das doenças hematológicas.

Histologia e Embriologia – Realiza o estudo prático dos tecidos e órgãos para o seu reconhecimento no microscópio de luz. Estudo morfofisiológico dos quatro tecidos básicos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e suas variantes, bem como dos órgãos linfáticos, tegumento e anexos, sistema digestório e anexos, sistema respiratório, sistema urinário, sistema endócrino, do aparelho genital feminino e masculino. O estudo da gametogênese humana, fecundação, principais etapas do desenvolvimento embrionário e fetal.

História das Ciências da Saúde - A disciplina envolve o entendimento histórico das ciências da saúde enquanto campo de estudo. Aborda ainda construção histórica da Farmácia, seu conceito, bem como a análise contextualizada da realidade atual da profissão.

Imunologia - A disciplina aborda a imunidade Inata e Adaptativa; Organização do sistema linfóide, Células imunocompetentes; Inflamação, Células inflamatórias, citocinas, quimiocinas e outros mediadores solúveis; Moléculas de adesão; Resposta imunológica, Antígeno, Anticorpo; Imunogenicidade; Células acessórias da resposta imune; Imunidade Humoral; Estrutura e funções das Imunoglobulinas; Sistema do Complemento: função e regulação; Imunidade celular, Receptores envolvidos na apresentação e reconhecimento de Antígenos: Complexo Principal de Histocompatibilidade, Receptores de

linfócitos T e Linfócitos B. Ativação celular; Função das sub-populações de linfócitos; Citocinas; Mecanismos Efetores da Resposta Imune Celular; Mecanismos Efetores da Resposta Imune Humoral; Imunologia dos Transplantes; Reações de hipersensibilidade; Tolerância, Regulação da Resposta Imune e Autoimunidade; Deficiências Imunológicas Primárias; Métodos imunológicos no diagnóstico, imunoprecipitação, aglutinação, ELISA, imunofluorescência, citometria e outros. Quantificação das imunoglobulinas plasmáticas: IgM, IgG, IgE e IGA; Diagnóstico de doenças infecciosas, de doenças auto-imunes, e de imunodeficiências.

Informática em Saúde – A disciplina aborda a evolução histórica da informática. Componentes de um sistema básico de computação. Função e sistemáticas de funcionamento. Vocabulário e termos técnicos. Ferramenta de aplicação. Buscas avançadas. Principais bases de dados na área de Farmácia.

Introdução as Ciências Farmacêuticas – Apresenta histórico e origens da profissão farmacêutica. Estrutura curricular do Curso de Farmácia da UFCSPA. Âmbito do exercício profissional farmacêutico (em farmácias de manipulação e drogarias, em farmácia hospitalar, farmácia homeopática e em fitoterapia, na farmácia clínica, em indústrias farmacêuticas e de cosméticos, em laboratório de análises clínicas, em análises toxicológicas, em indústrias alimentícias, em ensino e pesquisa) e integração com os órgãos representativos da classe farmacêutica. Noções sobre relações humanas.

Matemática - A disciplina de Matemática aborda funções. Funções exponenciais e logarítmicas. Derivadas: aplicação. Integral definida e indefinida: aplicações. Limites Cálculos aplicados à profissão farmacêutica.

Metodologia Científica - A disciplina aborda o estudo do método científico, normas para redação de trabalhos e projetos e os pressupostos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas.

Micologia – Desenvolve o estudo da morfologia, fisiologia e patogenia dos fungos. Isolamento e identificação dos fungos de interesse clínico.

Microbiologia - Estuda a taxonomia e classificação bacteriana, morfologia e citologia bacteriana/teoria das colorações (coloração de Gram e colorações especiais para identificação presuntiva ou definitiva). Fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana. Genética de microrganismos. Relação parasita-hospedeiro. Patogenia microbiana. Noções de microbiologia de alimentos. Introdução à ecologia microbiana e microbiologia ambiental. Características morfofisiológicas dos fungos (taxonomia e reprodução). Interação e importância dos fungos na saúde humana, em alimentos e na indústria. Preparação de meios de cultura. Estrutura e classificação dos vírus. Replicação dos vírus animais. Conservação e inativação de vírus. Enfoca o diagnóstico laboratorial de exames direto e cultura. Coleta de material biológico, transporte e armazenamento. Estafilococos, estreptococos beta-hemolíticos, estreptococos alfa-hemolíticos, bastonetes Gram negativos não fermentadores, aneróbios, micobactérias, microbiota humana, corinebactérias e

meningites bacterianas. Infecções do trato gastrointestinal e geniturinário. Doenças sexualmente transmissíveis. Infecções em instituições de saúde. Diagnóstico laboratorial de bacterioses não humanas. Teste de esterilidade em ambiente laboratorial e dos tubos múltiplos (NMP). Isolamento e identificação de cocos, bastonetes Gram negativos não fermentadores e Enterobacteriaceae. Teste de sensibilidade aos antimicrobianos. Baciloscopia e cultura de *Mycobacterium sp.* Bacterioscopia e cultura de Hemophilus, Neisseria, Treponema, superfície epidérmica, orofaringe e nasofaringe, de *Corynebacterium sp* e *Neisseria sp.* Contagem de colônias de amostras de urina. Automação. Patogenia viral. Viroses específicas. Vírus relacionados às infecções exantemáticas. Hepatites virais. Vírus relacionados à síndrome gastroenterite, à imunodeficiência e/ou oncogenicidade, às infecções do trato respiratório, à dengue e vírus da rubéola. Rotavírus, Adenovírus. Diagnóstico laboratorial de viroses não humanas. Infecções fúngicas. Técnicas de suscetibilidade para fungos. Diagnóstico de micoses não humanas.

Modelagem Molecular – Desenvolve o estudo da Modelagem Molecular como ferramenta útil para o desenvolvimento de novos compostos bioativos. Introdução à mecânica quântica. Métodos *ab initio*. Mecânica molecular. Minimização de energia. Análise conformacional. Métodos de simulação. Dinâmica molecular. Programas de visualização de estruturas 3D de moléculas. Predição da estrutura tridimensional de proteínas. Planejamento de compostos bioativos auxiliado por computador. Ancoramento molecular. Bioinformática

Operações Unitárias - Consiste na descrição geral de equipamentos. Operações unitárias empregadas em pequena escala, em escala piloto e industrial na área farmacêutica.

Parasitologia - A disciplina estuda os parasitos de importância clínica abordando a morfologia, ciclo evolutivo, diagnóstico laboratorial e profilaxia. Estuda, também, os animais peçonhentos e artrópodes produtores e transmissores de doenças.

Patologia - A disciplina de Patologia enfoca a etiologia, patogenia, fisiopatologia e as alterações morfológicas ocorridas nas células, tecidos e órgãos nos principais processos patológicos, com ênfase nos tópicos mais freqüentes na prática do farmacêutico. Esta disciplina aborda os tópicos, lesões e adaptações celulares, resposta inflamatória aguda e crônica, alterações circulatórias e neoplásicas.

Práticas em Atividades Farmacêuticas I – Desenvolve o conhecimento e oportuniza a participação em atividades práticas voltadas para o âmbito da profissão farmacêutica. Conhecer as atribuições essenciais à promoção e à proteção da saúde humana, por meio de atividades relacionadas ao fármaco, as análises clínicas, ao alimento e a saúde pública; capacitar o aluno para a atuação de forma multidisciplinar em todos os níveis de atenção à saúde.

Práticas em Atividades Farmacêuticas II – Organiza atividades observacionais e de vivência no sistema único de saúde (observando a organização dos serviços e o trabalho multiprofissional e interdisciplinar e as atividades voltadas para a assistência farmacêutica na rede básica) e na farmácia hospitalar e pública, com ênfase na aplicação prática dos conhecimentos obtidos, capacitando o aluno a exercer a assistência farmacêutica. Visa proporcionar ao aluno a vivenciar situações de exercício profissional, estimulando a aplicação dos conceitos teóricos adquiridos, aperfeiçoando e complementando o ensino.

Práticas em Atividades Farmacêuticas III – Visa a integração, aplicação prática e consolidação dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso com ênfase nas atividades relacionadas às análises clínicas

Práticas em Atividades Farmacêuticas IV - Visa a integração, aplicação prática e consolidação dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso com ênfase nas atividades relacionadas às indústrias de alimentos e medicamentos

Psicologia – Aborda a complexidade psicológica do ser humano. Histórico: fundamentos da Psicologia do desenvolvimento. Fundamentos da Psicologia social. O ambiente de trabalho do Farmacêutico. O contato com o público e as relações interpessoais.

Química Analítica - A disciplina estuda o equilíbrio químico e suas aplicações, solubilidade, pH e concentração, complexos e oxido-redução. Análise de cátions e ânions. Volumetrias de neutralização, precipitação, complexação e oxirredução. Gravimetria.

Química Farmacêutica I - Consiste no estudo da relação entre as bases moleculares da ação dos fármacos, estrutura química, propriedades físico-químicas e atividade terapêutica das seguintes classes: Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistemas Cardiovascular e Renal.

Química Farmacêutica II - Consiste no estudo da relação entre as bases moleculares da ação dos fármacos, estrutura química, propriedades físico-químicas e atividade terapêutica das seguintes classes: Hematopoiético, Quimioterápicos, Vitaminas, Hormônios.

Química Geral Experimental – Apresenta aparelhos e materiais de uso comum. Montagem de aparelhagem. Balança analítica. Trabalhos experimentais relacionados com o conteúdo de Química Geral.

Química Geral e Inorgânica - A disciplina estuda as grandezas e medidas. Estequiometria. Líquidos. Soluções. Teoria atômica e estrutura. Periodicidade química. Ligação química. Equilíbrio químico. Ácidos e bases. Equilíbrio ácido-base. Eletroquímica.

Química Orgânica I – Aborda o estudo da estrutura e ligações químicas em moléculas orgânicas, isomeria, ressonância, geometria das moléculas, polaridade, interações intermoleculares, análise conformacional, estereoquímica, funções orgânicas, estrutura química de biomoléculas, acidez e basicidade em química orgânica.

Química Orgânica II - Consiste no estudo dos mecanismos das reações orgânicas abordando aspectos de reatividade química, regioquímica e estereoquímica envolvidos no processo.

Redação Acadêmica – Visa situar na teoria e na prática, nos níveis universitário e profissional, a importância da língua portuguesa na comunicação humana e orientar, em termos de estilo de redação, na elaboração de produção científica.

Saúde Pública – Aborda políticas públicas de saúde: histórico, organização dos serviços. Sistema Único de Saúde (SUS): legislação e organização. Vigilância em saúde: Laboratório de saúde pública e seu papel na vigilância sanitária e epidemiológica. Instrumentos de notificação de agravos a saúde. Fiscalização dos serviços de saúde. Sistema de informação em saúde.

Síntese Orgânica – Visa planejar e desenvolver metodologias de síntese para a construção de novas moléculas bioativas.

Sociologia e Antropologia da Saúde - A disciplina aborda questões acerca da sociologia e da antropologia, primeiro em suas especificidades e posteriormente relacionadas com a saúde e a doença, trabalhando com os fundamentais conceitos pertinentes à antropologia e a sociologia, tais como: o conceito de representações sociais, as deficiências e suas representações sociais, o estruturalismo, o trabalho e o poder nas organizações de saúde, o conceito sociológico de *habitus* e normas coletivas e normas individuais. Tal abordagem se justifica na medida em que esses conceitos permitem a que o profissional de saúde compreenda a saúde e a doença dentro de suas historicidades, ou seja, dentro de suas contextualizações.

Tecnologia de Alimentos - Aborda as aplicações do processamento do alimento em termos de matérias-primas, alterações e conservação de alimentos com vista à qualidade final do produto para a nutrição humana. São enfocados alguns exemplos de processamentos de alimentos que fazem parte da base da alimentação da população.

Tecnologia Farmacêutica I – Visa a introdução à Tecnologia Farmacêutica, legislação e registro de medicamentos, boas práticas de fabricação, planejamento e organização da indústria farmacêutica, desenvolvimento de medicamentos, planejamento de produção, matérias primas farmacêuticas, aspectos biofarmacêuticos.

Tecnologia Farmacêutica II - Visa a Tecnologia das formas farmacêuticas sólidas, pós e granulados, cápsulas e comprimidos, formas de liberação modificada, injetáveis, estabilidade de medicamentos, validação de processos na indústria farmacêutica.

Toxicologia – Aborda a classificação toxicológica, princípios de análise toxicológica, toxicocinética, toxicodinâmica, avaliação de toxicidade, síndromes tóxicas, monitorização ambiental e biológica, princípios de toxicologia ocupacional, social, medicamentos, forense e alimentos. Metodologias analíticas. Interpretação de resultados. Elaboração de laudos.

Trabalho de Conclusão de Curso - Estuda o método científico, delineamento de pesquisa, tamanho amostral e seleção de amostras, considerações éticas e roteiro de projeto de pesquisa; promove a elaboração de um projeto de pesquisa.

Sugestão de disciplinas optativas:

Bases moleculares das interações medicamentosas
Bioinformática
Biologia molecular aplicada ao diagnóstico laboratorial
Coleções botânicas: enfoque farmacêutico
Farmacoeconomia
Farmacoepidemiologia
Farmacogenômica
Interação alimentos medicamentos
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais
Manuseio de animais de laboratório
Nanotecnologia aplicada a formulação de medicamentos
Nutrição e dietética
Planejamento de Fármacos
Práticas ambulatoriais
Primeiros Socorros
Saúde ambiental
Técnicas auxiliares em Banco de Sangue